

## SUMÁRIO – 9.3 PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

---

9. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA .....	1
9.3. PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS .....	1
9.3.1. INTRODUÇÃO .....	1
9.3.2. OBJETIVOS .....	3
9.3.2.1. OBJETIVO GERAL.....	3
9.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
9.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
9.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA .....	5
9.3.3.1.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	5
9.3.3.1.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	5
9.3.3.1.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	6
9.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU .....	11
9.3.3.2.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	11
9.3.3.2.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	11
9.3.3.2.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	12
9.3.3.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17 .....	16
9.3.3.3.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	16
9.3.3.3.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	16
9.3.3.3.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	17
9.3.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	22
9.3.3.4.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	22
9.3.3.4.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	24

9.3.3.4.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	24
9.3.3.5. TI KOATINEMO.....	34
9.3.3.5.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	34
9.3.3.5.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	38
9.3.3.5.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	46
9.3.3.6. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA .....	54
9.3.3.6.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	54
9.3.3.6.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	56
9.3.3.6.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	65
9.3.3.7. TI APYTEREWA.....	72
9.3.3.7.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	72
9.3.3.7.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	74
9.3.3.7.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	74
9.3.3.8. TI KARARAÔ.....	84
9.3.3.8.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	84
9.3.3.8.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	86
9.3.3.8.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	86
9.3.3.9. TI ARARA.....	88
9.3.3.9.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	88
9.3.3.9.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	90
9.3.3.9.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	90
9.3.3.10. TI CACHOEIRA SECA .....	92

9.3.3.10.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	92
9.3.3.10.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ....	94
9.3.3.10.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	94
9.3.3.11. TI XIPAYA .....	103
9.3.3.11.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	103
9.3.3.11.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ..	105
9.3.3.11.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	105
9.3.3.12. TI KURUAYA.....	114
9.3.3.12.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	114
9.3.3.12.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA ..	116
9.3.3.12.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	116
9.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO. ....	125
9.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO .....	127
9.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS .....	129
9.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA .....	129
9.3.6.1.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	129
9.3.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU .....	130
9.3.6.2.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	130
9.3.6.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17 .....	131
9.3.6.3.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	131
9.3.6.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	132
9.3.6.4.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	132
9.3.6.4.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	132
9.3.6.5. TI KOATINEMO.....	133

9.3.6.5.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	133
9.3.6.5.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAS DIDATICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	133
9.3.6.6. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA .....	135
9.3.6.6.1. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO .....	135
9.3.6.6.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAS DIDATICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO .....	135
9.3.6.7. TI APYTEREWA.....	136
9.3.6.7.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	136
9.3.6.7.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	136
9.3.6.8. TI KARARAÔ.....	137
9.3.6.8.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	137
9.3.6.8.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	137
9.3.6.9. TI ARARA.....	138
9.3.6.9.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	138
9.3.6.9.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	138
9.3.6.10. TI CACHOEIRA SECA .....	139
9.3.6.10.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	139
9.3.6.10.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	139
9.3.6.11. TI XIPAYA .....	140
9.3.6.11.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	140
9.3.6.11.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	140
9.3.6.12. TI KURUAYA.....	141
9.3.6.12.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA .....	141
9.3.6.12.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.....	141

9.3.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA .....	142
9.3.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
9.3.10.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO .....	146
9.3.11.	ANEXOS.....	149

## 9. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

### 9.3. PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

#### 9.3.1. INTRODUÇÃO

Durante a elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE BM), a educação, de maneira geral, foi caracterizada ao longo dos Estudos Etnoecológicos do EIA como um impacto essencialmente positivo e de incidência direta, pois gera uma expectativa de melhoria da qualidade de vida por parte das populações afetadas. Essa expectativa tem origem nas informações sobre medidas compensatórias para populações indígenas, em casos em que são diretamente afetados por grandes projetos governamentais<sup>1</sup>.

Outro impacto socioambiental apontado nos Estudos Etnoecológicos envolve a interferência cultural gerada pelo afluxo de profissionais nas aldeias em decorrência da necessidade de realização de estudos de campo e posterior execução de atividades mitigatórias e/ou compensatórias, simultaneamente à intensificação da atuação de diversas instituições durante o processo, além de migrantes mudando ou trabalhando em áreas próximas. No referido documento, a educação é apontada como uma possibilidade para valorização do conhecimento e do saber tradicional indígena, aliado ao conhecimento técnico-científico, como elementos para construção de um modelo de educação voltado para os interesses indígenas dentro da eminente situação<sup>2</sup>.

Neste contexto e visando atender a demanda de apoio na construção de uma proposta de educação voltada para os povos indígenas da região, o Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI), através do Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI), estabeleceu como norte a orientação para o fortalecimento da capacidade social das comunidades indígenas em construir seu próprio projeto de futuro, considerando as características e condições particulares de seu território, as suas características sociais e culturais, a capacidade de manejo responsável dos recursos naturais e a

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Estudo de Impacto Ambiental/EIA - Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte**. Volume 35, Meio Socioeconômico e Cultural, Apêndice – Tomo 2, Estudos Etnoecológicos. Brasília, DF, set/2009.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Estudo de Impacto Ambiental/EIA - Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte**. Volume 35, Meio Socioeconômico e Cultural, Apêndice – Tomo 3, Estudos Etnoecológicos. Brasília, DF, set/2009.

responsabilidade de garantirem as condições para a manutenção do patrimônio cultural do qual são detentores<sup>3</sup>.

Em termos de legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>4</sup>, em seu Artigo 32, assegura “às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”, garantindo assim uma educação diferenciada, de acordo com a realidade e necessidade de cada povo. Ainda, em seu Artigo 78º, a LDB dispõe sobre o Sistema de Ensino da União, que “com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

*I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas Línguas e ciências;*

*II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.*

Diante do exposto, as ações do *Projeto de Formação de Professores Indígenas e Elaboração de Materiais Didáticos* do PBA-CI estão voltadas para o apoio na formação inicial de professores indígenas, bem como ao fortalecimento institucional das Secretarias Municipais e Estadual de Educação, para que possam garantir aos povos indígenas do Médio Xingu o que prevê a legislação brasileira, ou seja, uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

O respeito pela diversidade cultural, cujos diferentes aspectos são garantidos na legislação brasileira, ainda é pouco divulgado em nosso país. Assim, o referido projeto busca promover, através do apoio às políticas públicas, a efetividade dos direitos culturais, linguístico e educacionais dos povos indígenas. Com a produção de materiais didáticos específicos e diferenciados por povo, envolvendo a participação de especialistas indígenas e não-indígenas na organização e orientação da elaboração desses materiais, espera-se sensibilizar as comunidades e os diversos órgãos governamentais sobre a relevância sociocultural presente nos conhecimentos dos povos indígenas da região.

---

<sup>3</sup> Gianini, I. V.; Müller, R. P.; Lorenz, S. **PBA do Componente Indígena da Usina Hidrelétrica Belo Monte**, Volume 1. Brasília, DF, mai/2011.

<sup>4</sup> BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

### **9.3.2. OBJETIVOS**

Os objetivos do presente projeto encontram-se estabelecidos no Plano Operativo<sup>5</sup> do PBA-CI da UHE Belo Monte.

#### **9.3.2.1. OBJETIVO GERAL**

Apoiar a estruturação de um programa de formação de professores indígenas da região do Médio Rio Xingu.

#### **9.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contribuir na formação inicial dos professores indígenas, atuando em regime de colaboração com as Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs), de Altamira, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA), na continuidade do Magistério Indígena;
- Contribuir para a discussão e elaboração dos PPPs (Projetos Político Pedagógicos), das escolas indígenas;
- Criar para elaboração, produção e publicação de materiais didáticos próprios de cada etnia e materiais didáticos para o curso de magistério;
- Realização de projetos de pesquisas aplicadas com envolvimento das comunidades/aldeias onde as escolas se localizarem, com o objetivo de dar início ao trabalho de articulação entre as disciplinas escolares (português, matemática, estudos sociais, ciências etc.) e, principalmente de articular a escola com projetos demonstrativos de desenvolvimento local.

### **9.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS**

A fim de facilitar o acompanhamento da execução das atividades por parte dos órgãos licenciador e interveniente, os resultados das atividades encontram-se descritos abaixo por Terra Indígena (TI). Entretanto, algumas atividades têm metodologia de execução conjunta, envolvendo, por vezes, representantes de aldeias localizadas em Tis diferentes. Nestes casos, a atividade é relatada mais de uma vez, nos tópicos referentes às Tis envolvidas.

---

<sup>5</sup> Norte Energia S.A. **Plano Operativo - UHE Belo Monte**. Brasília, DF, fev/2013.

Desde a implementação dos programas do PBA-CI<sup>6</sup> na região do Médio Xingu, a equipe do Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI) tem buscado promover a gestão compartilhada, ou seja, pactuar suas ações sempre em conjunto as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, em conjunto com as comunidades, lideranças e organizações indígenas. Com isso, deixa-se claro a responsabilidade de cada instituição no que diz respeito às diversas atividades, de modo que as ações do PEEI sejam complementares àquelas dos órgãos de governo responsáveis diretamente pela educação escolar indígena, visando os objetivos estabelecidos em conjunto.

---

<sup>6</sup> Gianini, I. V.; Müller, R. P.; Lorenz, S. **PBA do Componente Indígena da Usina Hidrelétrica Belo Monte**, Volume 1. Brasília, DF, mai/2011.

### 9.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA

#### 9.3.3.1.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

Até o presente momento a SEDUC não se manifestou oficialmente sobre o início da nova turma de magistério.

#### 9.3.3.1.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Resultados da ação</b>	Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015
	Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.1.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações concluídas</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>- Um livro produzido e distribuído para a escola do povo Juruna (O Grande Chefe Miratu, Série Oralidade) - Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.</p> <p>- Um material de Letramento em Português para a escola do Povo Juruna diagramado - Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.</p>

Sobre a produção de materiais didáticos, a equipe do PEEI tem buscado constantemente incentivar a apropriação desta por parte das comunidades, de forma a fortalecer e valorizar a organização sociocultural local, promovendo o respeito pelos diferentes processos de ensino-aprendizagem e almejando o projeto de escola indígena diferenciada, específica, comunitária, que contemple os conhecimentos próprios de cada povo, a interculturalidade e a diversidade.

Conforme relatado no **7º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho 2016**, um material de Letramento em Português elaborado pelos professores do povo Juruna em oficinas nas aldeias, sob orientação da equipe do PEEI,

encontra-se diagramado e, em virtude de novas correções por parte dos professores, foi submetido a uma nova diagramação para inserção de novos textos e exercícios.

Trata-se de um material dividido em três volumes, que abrange os conteúdos de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, as versões preliminares dos Livros de Letramento em Português para o povo Juruna estão no **Anexo 9.3.3.1.3 - 1**.

Estes materiais foram validados junto aos professores, alunos, representantes das comunidades escolares e lideranças de todas as aldeias do povo Juruna e aprovados pela coordenação da educação escolar indígena da SEMED de Vitória do Xingu.

Assim que a versão final for finalizada, os logos do Governo Federal e da Norte Energia serão incorporados às versões diagramadas e corrigidas e enviadas à Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI) da Norte Energia para aprovação pela Diretoria Socioambiental. Serão impressos tão logo esses processos estejam concluídos.

O planejamento da continuidade das ações deu-se durante realização do “*Apoio à realização de Seminário anual em Altamira<sup>7</sup> de avaliação e acompanhamento da implantação da política de educação*” (Vide **7º RCS, protocolado junto ao IBAMA em julho 2016**). Esta atividade ocorreu na aldeia Miratu entre os dias 22 e 26 de agosto de 2016, cuja oficina é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.1.3 – 1 a 9.3.3.1.3 – 4** e descrita na sequência.



**Figura 9.3.3.1.3 – 1 – Conversa inicial sobre expectativas dos professores Juruna sobre materiais didáticos específicos.**



**Figura 9.3.3.1.3 – 2 – Grupo de trabalho de professores.**

---

<sup>7</sup> No caso dos povos Juruna e Arara da VGX, os municípios responsáveis pela implementação de políticas públicas são Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, respectivamente.



**Figura 9.3 – 3 – Consultora do PEEI, especialista em educação escolar indígena, orientando os participantes durante a oficina.**



**Figura 9.3 – 4 – Participantes da oficina durante encerramento da atividade.**

A atividade contou com a participação de professores e indígenas das aldeias Miratu, Paquiçamba e Furo Seco - TI Paquiçamba e da aldeia Boa Vista - AI Juruna do Km 17. A lista de presença da oficina de elaboração de materiais didáticos próprios do povo Juruna, na aldeia Miratu, encontra-se no **Anexo 9.3.3.1.3 – 2**.

Cumpramos destacar, a participação de um professor Juruna/Yudjá da aldeia Aribaru, Parque Indígena do Xingu – PIX. Além disso, destaca-se a participação de outro casal Juruna/Yudjá do PIX, da aldeia Tubatuba, que na oportunidade estava realizando o intercâmbio do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC) e contribuíram nas discussões desta atividade. Para maiores detalhes do intercâmbio do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, vide **Pacote de Trabalho 11.1.1 - Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural - RCS\_PBA-CI\_PPC.1\_dez.16**).

No **Quadro 9.3.3.1.3 – 1** é apresentada a lista de participantes dessa atividade.

**Quadro 9.3.3.1.3 - 1. Participantes da atividade.**

NOME	ALDEIA / INSTITUIÇÃO
Natanael Jacinto Pereira	Professor na aldeia Miratu
Maria Eliete Felix Juruna	Professora na aldeia Paquiçamba
Bernardina Ferreira Machado Juruna	Professora na aldeia Boa Vista
Márcia Cristyane Alves da Silva	Professora na aldeia Furo Seco
Yasariku Juruna	Professora na aldeia Aribaru (PIX)
Giliard Txakĩ Juruna	Liderança na aldeia Miratu
Romildo Juruna	Liderança na aldeia Furo Seco
Chibot Juruna	Participante da aldeia Tubatuba (PIX)
Dabayu Juruna	Participante da aldeia Tubatuba (PIX)
Padu Juruna	Participante da aldeia Aribaru (PIX)
Marineide M. Camizão	Participante da aldeia Boa Vista

NOME	ALDEIA / INSTITUIÇÃO
Diônia Siracusa de Souza	Participante da aldeia Boa Vista
Vanessa Machado da Silva Lima Juruna	Aluna da escola da aldeia Boa Vista
Larissa Alves da Silva Juruna	Aluna da escola da aldeia Furo Seco
Maria Elisa Ladeira	Consultora em Educação Escolar Indígena – Verthic
Hilton Silva do Nascimento	Verthic
Renan Arnault	Verthic
Patrícia Machado	Verthic

Esta atividade teve como objetivo a elaboração de materiais didáticos específicos para o povo Juruna da VGX, visando suprir a ausência de materiais didáticos diferenciados que valorizem os conhecimentos e as formas próprias de transmissão de saberes, do povo Juruna, nas escolas indígenas da região do Médio Xingu.

Atualmente os materiais didáticos são fornecidos pelas Secretarias de Educação Municipal e Estadual, mas tais materiais não atendem à realidade e especificidades das comunidades indígenas. Espera-se, assim, ampliar os horizontes de discussão acerca da educação escolar indígena, incentivando Secretarias de Educação e comunidades a produzirem materiais didáticos diferenciados, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino nas escolas indígenas.

A metodologia participativa utilizada baseou-se no envolvimento constante dos professores indígenas, os quais orientaram o processo desde sua etapa inicial. O resumo das atividades realizadas é apresentado no **Quadro 9.3.3.1.3 - 2**

#### Quadro 9.3.3.1.3 - 2. Resumo das atividades realizadas

DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<b>1º dia</b> (22/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o papel dos materiais didáticos na formação dos alunos.</li> <li>- Conversa inicial para verificar as expectativas dos professores e definir os materiais possíveis de serem elaborados dentro do tempo disponível.</li> <li>- Divisão dos grupos de trabalhos dedicados a elaboração dos materiais didático escolhidos.</li> <li>- Listagem dos animais e peixes para o dicionário na língua indígena (grupo dos homens).</li> <li>- Listagem dos remédios do mato e início da elaboração das receitas (grupo das mulheres).</li> </ul>
<b>2º dia</b> (23/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre um documento de reivindicações para a SEMED.</li> <li>- Discussão e elaboração do documento solicitando para a SEMED de Vitória do Xingu a contratação de professores indígenas falantes da língua Juruna.</li> <li>- Continuidade da elaboração dos desenhos dos animais, peixes e das plantas medicinais, bem como de suas respectivas receitas.</li> </ul>
<b>3º dia</b> (24/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gravação de algumas histórias de famílias.</li> <li>- Elaboração dos desenhos dos peixes e animais (grupo dos homens).</li> </ul>

DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração dos desenhos e receitas das plantas medicinais (grupo das mulheres).</li> <li>- Gravação dos nomes dos peixes e animais em português e na língua Juruna/Yudjá.</li> </ul>
<b>4º dia</b> (25/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o intercâmbio dos professores.</li> <li>- Revisão do que foi elaborado até o momento e listagem dos itens faltantes.</li> <li>- Discussão sobre a possibilidade de organizarem um livro sobre os grafismos Juruna/Yudjá.</li> <li>- Elaboração das pranchas de grafismos.</li> </ul>
<b>5º dia</b> (26/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização do livro de plantas medicinais (grupo das mulheres).</li> <li>- Finalização do dicionário de peixes e animais (grupo dos homens).</li> <li>- Finalização das pranchas de grafismos.</li> </ul>

O princípio norteador da elaboração desses materiais envolveu a garantia da valorização dos conhecimentos próprios do povo em questão, sendo, portanto, fundamental a participação indígena para que os mesmos sejam a base de toda a construção participativa. Os materiais produzidos visam incentivar a pesquisa e curiosidade dos alunos pelos temas trabalhados, sempre atrelados à realidade das comunidades.

Essa oficina também consistiu em uma oportunidade de intercâmbio de ideias e experiências entre os professores Juruna, relatada pelos professores:

*“Nunca trabalhei com material diferente a não ser os mesmos que eu vejo na cidade e no campo. Queria um material voltado para minha comunidade, para o meu povo. Queria um material que trouxesse para dentro da sala de aula o que aconteceu antes, por que hoje ainda tem pessoas que ainda contam muitas coisas. Queria trazer isso para a sala, por que eu mesmo não sei contar. ”*

Eliete Juruna, professora da aldeia Paquiçamba

*“Essa questão da língua (indígena), a gente está querendo aprender a falar mesmo. O importante é ter material na língua. ”*

Natanael Juruna, professor da aldeia Miratu

Com a finalização da primeira etapa, os materiais brutos produzidos - desenhos, receitas, gravações foram entregues à equipe do PEEI, que está organizando o material para proceder com a diagramação prévia.

### 9.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

#### 9.3.3.2.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

Até o presente momento a SEDUC não se manifestou oficialmente sobre o início da nova turma de magistério.

#### 9.3.3.2.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> <li>• 2016 – Atividade em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.2.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> <li>• 2015 - Atividade concluída</li> <li>• 2016 - Atividade em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>- Um livro produzido e distribuído para a escola do povo Arara da VGX (O Pai da Mata, Série Oralidade) - Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.</p>

As ações da presente atividade ocorrem em integração com os outros projetos do PEEI. Sobre a produção de materiais didáticos, a equipe do PEEI tem buscado constantemente incentivar a apropriação desta por parte das comunidades, de forma a fortalecer e valorizar a cultura e organização social local, promovendo o respeito pelos diferentes processos de ensino-aprendizagem e almejando o projeto de escola indígena diferenciada, específica, comunitária, que contemple os conhecimentos próprios de cada povo, a interculturalidade e a diversidade.

O planejamento desta atividade iniciou-se durante realização do “*Apoio à realização de Seminário anual em Altamira<sup>8</sup> de avaliação e acompanhamento da implantação da política de educação*” (Vide o **7º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho 2016**).

A Oficina de elaboração de materiais didáticos próprios do povo Arara da VGX ocorreu entre os dias 26 e 30 de setembro de 2016, na aldeia Terrawangã, TI Arara da VGX, e envolveu professores e representantes desta aldeia, da aldeia Guary-duan e da nova aldeia Itkom, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.2.3 – 1 a 9.3.3.2.3 – 6**

---

<sup>8</sup> No caso dos povos Juruna e Arara da VGX, os municípios responsáveis pela implementação de políticas públicas são Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, respectivamente.



**Figura 9.3.3.2.3 – 1 – Conversa inicial sobre expectativas dos professores e alunos sobre materiais didáticos específicos.**



**Figura 9.3.3.2.3 – 2 – Grupo de trabalho dos ilustradores dos livros.**



**Figura 9.3.3.2.3 – 3 – Grupo de trabalho dos professores indígenas**



**Figura 9.3.3.2.3 – 4 – Organização das histórias de ocupação regional junto à liderança do povo Arara da VGX.**



**Figura 9.3.3.2.3 – 5 – Participantes da oficina durante seu encerramento.**



**Figura 9.3.3.2.3 – 6 – Professoras indígenas, consultora do PEEI especialista em educação indígena e consultora indígena povo Arara da TI Cachoeira Seca.**

Houve também a participação de uma indígena do povo Arara da TI Cachoeira Seca (**Figura 9.3.3.2.3 – 6**), formada no magistério indígena e que mora na aldeia Miratu (TI Paquiçamba), enquanto consultora da língua indígena para orientar as traduções de palavras e frases em português para a língua Arara e vice-versa. As listas de presença da oficina de elaboração de materiais didáticos Arara da VGX estão **no Anexo 9.3.3.2 3-1**.

Esta atividade teve como objetivo a elaboração de materiais didáticos específicos para o povo Arara da VGX, visando suprir a ausência de materiais didáticos diferenciados que valorizem os conhecimentos e as formas próprias de transmissão de saberes do povo Arara nas escolas indígenas.

Atualmente os materiais didáticos são fornecidos pelas Secretarias de Educação Municipal e Estadual, sendo que os mesmos não atendem à realidade e especificidades das comunidades indígenas. Espera-se, assim, ampliar os horizontes de discussão acerca da educação escolar indígena, incentivando Secretarias de Educação e comunidades a produzirem materiais didáticos diferenciados, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino nas escolas indígenas.

A metodologia participativa utilizada baseou-se no envolvimento constante dos professores indígenas, os quais orientaram o processo desde sua etapa inicial. O resumo das atividades realizadas é apresentado no **Quadro 9.3.3.2.3 - 1**.

#### Quadro 9.3.3.2.3 – 1 - Resumo das atividades realizadas

DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<b>1º dia</b> (26/09/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o papel dos materiais didáticos na formação dos alunos.</li> <li>- Conversa inicial para verificar as expectativas dos professores e definir os materiais possíveis de serem elaborados dentro do tempo disponível.</li> <li>- Divisão dos grupos de trabalhos dedicados a elaboração dos materiais didático escolhidos.</li> <li>- Listagem dos animais e plantas para o dicionário na língua indígena e início dos desenhos (jovens)</li> <li>- Grupo de professores iniciando a construção do material de letramento em português</li> </ul>
<b>2º dia</b> (27/09/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da elaboração dos desenhos dos animais e plantas</li> <li>- Gravação dos nomes dos animais e plantas na língua Arara</li> <li>- Tradução para o português do Livro de Alfabetização na Língua Arara</li> </ul>
<b>3º dia</b> (28/09/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da elaboração dos desenhos dos animais e plantas</li> <li>- Continuidade da elaboração dos exercícios do material de letramento</li> </ul>
<b>4º dia</b> (29/09/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do que foi elaborado até o momento e listagem dos itens faltantes.</li> <li>- Finalização dos desenhos.</li> <li>- Elaboração de mapa mental junto à liderança do povo Arara para inserir no material de história de ocupação regional do povo.</li> <li>- Confraternização e despedida dos participantes da aldeia Itkom.</li> </ul>
<b>5º dia</b> (30/09/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre um documento de reivindicações para a SEMED.</li> </ul>

DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração do documento solicitando para a SEMED de Senador José Porfírio a contratação de professores indígenas falantes da língua Arara para atuarem nas aldeias.</li><li>- Finalização dos exercícios do livro de letramento em português para o povo Arara.</li><li>- Discussão sobre as possibilidades para a atividade de intercâmbio dos professores.</li><li>- Encerramento da oficina.</li></ul>

O princípio norteador da elaboração desses materiais envolveu a garantia da valorização dos conhecimentos próprios do povo em questão, sendo, portanto, fundamental a participação indígena para que os mesmos sejam a base de toda a construção participativa. Os materiais produzidos visam incentivar a pesquisa e curiosidade dos alunos pelos temas trabalhados, sempre atrelados à realidade das comunidades.

Os materiais escolhidos para produção foram dois livros da Série Letramento (um de letramento na língua Arara e um de Letramento em Português) e um livro da Série Cultura e Memória (um dicionário de animais e plantas na língua Arara).

Com a finalização da primeira etapa, os materiais brutos produzidos - desenhos, exercícios e gravações foram entregues à coordenação do PEEI, que está organizando o material antes de enviar para a diagramação prévia.

### 9.3.3.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

#### 9.3.3.3.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

Até o presente momento a SEDUC não se manifestou oficialmente sobre o início da nova turma de magistério.

#### 9.3.3.3.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> <li>• 2016 – Atividade em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.3.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> <li>• 2015 - Atividade concluída</li> <li>• 2016 - Atividade em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>- Um livro produzido e distribuído para a escola do povo Juruna (O Grande Chefe Miratu, Série Oralidade) - Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.</p> <p>- Um material de Letramento em Português para a escola do Povo Juruna diagramado - Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.</p>

Sobre a produção de materiais didáticos, a equipe do PEEI tem buscado constantemente incentivar a apropriação desta por parte das comunidades, de forma a fortalecer e valorizar a organização sociocultural local, promovendo o respeito pelos diferentes processos de ensino-aprendizagem e almejando o projeto de escola indígena diferenciada, específica, comunitária, que contemple os conhecimentos próprios de cada povo, a interculturalidade e a diversidade.

Conforme relatado no **7º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho 2016**, um material de Letramento em Português elaborado pelos professores do povo Juruna em oficinas nas aldeias, sob orientação da equipe do PEEI, encontra-se diagramado e, em virtude de novas correções por parte dos professores, foi submetido a uma nova diagramação para inserção de novos textos e exercícios.

Trata-se de um material dividido em três volumes, que abrange os conteúdos de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, as versões preliminares dos Livros de Letramento em Português para o povo Juruna estão no **Anexo 9.3.3.1.3 - 1**.

Estes materiais foram validados junto aos professores, alunos, representantes e lideranças das comunidades escolares de todas as aldeias do povo Juruna e aprovados

pela coordenação da educação escolar indígena da SEMED de Vitória do Xingu. Assim que a versão final for finalizada, os logos do Governo Federal e da Norte Energia atualizados, as versões diagramadas e corrigidas serão enviadas à Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI) da Norte Energia para aprovação pela Diretoria Socioambiental. Serão impressos tão logo esses processos estejam concluídos.

O planejamento da continuidade das ações iniciou-se durante realização do “Apoio à realização de Seminário anual em Altamira<sup>9</sup> de avaliação e acompanhamento da implantação da política de educação” ( Vide 7º RCS, protocolado junto ao IBAMA em julho 2016). Esta atividade ocorreu na aldeia Miratu entre os dias 22 e 26 de agosto de 2016, conforme ilustrado nas Figuras 9.3.3.3.3 – 1 a 9.3.3.3.3 – 4 e descrita na seqüência. .



**Figura 9.3.3.3.3 – 1 – Conversa inicial sobre expectativas dos professores Juruna sobre materiais didáticos específicos.**



**Figura 9.3.3.3.3 – 2 – Grupo de trabalho de professores.**



**Figura 9.3.3.3.3 – 3 – Consultora do PEEI, especialista em educação escolar indígena, orientando os participantes durante a oficina.**



**Figura 9.3.3.3.3 – 4 – Participantes da oficina durante encerramento da atividade.**

<sup>9</sup> No caso dos povos Juruna e Arara da VGX, os municípios responsáveis pela implementação de políticas públicas são Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, respectivamente.

A atividade contou com a participação de professores e indígenas das aldeias Miratu, Paquiçamba e Furo Seco - TI Paquiçamba e da aldeia Boa Vista - AI Juruna do Km 17. A lista de presença da oficina de elaboração de materiais didáticos próprios do povo Juruna, na aldeia Miratu, encontra-se no **Anexo 9.3.3.1.3 – 2**.

Cumprir destacar, a participação de um professor Juruna/Yudjá da aldeia Aribaru, Parque Indígena do Xingu – PIX. Além disso, destaca-se a participação de outro casal Juruna/Yudjá do PIX, da aldeia Tubatuba, que na oportunidade estava realizando o intercâmbio do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC) e contribuíram com nas discussões desta atividade. Para maiores detalhes do intercâmbio do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, vide **Pacote de Trabalho 11.1.1 - Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural - RCS\_PBA-CI\_PPC.1\_dez.16**).

No **Quadro 9.3.3.3 – 1** é apresentada a lista de participantes da oficina.

**Quadro 9.3.3.3 – 1 - Participantes da atividade.**

NOME	ALDEIA / INSTITUIÇÃO
Natanael Jacinto Pereira	Professor na aldeia Miratu
Maria Eliete Felix Juruna	Professora na aldeia Paquiçamba
Bernardina Ferreira Machado Juruna	Professora na aldeia Boa Vista
Márcia Cristyane Alves da Silva	Professora na aldeia Furo Seco
Yasariku Juruna	Professora na aldeia Aribaru (PIX)
Giliard Txakĩ Juruna	Liderança na aldeia Miratu
Romildo Juruna	Liderança na aldeia Furo Seco
Chibot Juruna	Participante da aldeia Tubatuba (PIX)
Dabayu Juruna	Participante da aldeia Tubatuba (PIX)
Padu Juruna	Participante da aldeia Aribaru (PIX)
Marineide M. Camizão	Participante da aldeia Boa Vista
Diônia Siracusa de Souza	Participante da aldeia Boa Vista
Vanessa Machado da Silva Lima Juruna	Aluna da escola da aldeia Boa Vista
Larissa Alves da Silva Juruna	Aluna da escola da aldeia Furo Seco
Maria Elisa Ladeira	Consultora em Educação Escolar Indígena – Verthic
Hilton Silva do Nascimento	Verthic
Renan Arnault	Verthic
Patrícia Machado	Verthic

Esta atividade teve como objetivo a elaboração de materiais didáticos específicos para o povo Juruna da VGX, visando suprir a ausência de materiais didáticos diferenciados

que valorizem os conhecimentos e as formas próprias de transmissão de saberes do povo Juruna nas escolas indígenas da região do Médio Xingu.

Atualmente os materiais didáticos são fornecidos pelas Secretarias de Educação Municipal e Estadual, mas tais materiais não atendem à realidade e especificidades das comunidades indígenas. Espera-se, assim, ampliar os horizontes de discussão acerca da educação escolar indígena, incentivando Secretarias de Educação e comunidades a produzirem materiais didáticos diferenciados, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino nas escolas indígenas.

A metodologia participativa utilizada baseou-se no envolvimento constante dos professores indígenas, os quais orientaram o processo desde sua etapa inicial.

O resumo das atividades realizadas é apresentado no **Quadro 9.3.3.3.3 - 2**

#### Quadro 9.3.3.3.3 - 2. Resumo das atividades realizadas

DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<b>1º dia</b> (22/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o papel dos materiais didáticos na formação dos alunos.</li> <li>- Conversa inicial para verificar as expectativas dos professores e definir os materiais possíveis de serem elaborados dentro do tempo disponível.</li> <li>- Divisão dos grupos de trabalhos dedicados a elaboração dos materiais didático escolhidos.</li> <li>- Listagem dos animais e peixes para o dicionário na língua indígena (grupo dos homens).</li> <li>- Listagem dos remédios do mato e início da elaboração das receitas (grupo das mulheres).</li> </ul>
<b>2º dia</b> (23/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre um documento de reivindicações para a SEMED.</li> <li>- Discussão e elaboração do documento solicitando para a SEMED de Vitória do Xingu a contratação de professores indígenas falantes da língua Juruna.</li> <li>- Continuidade da elaboração dos desenhos dos animais, peixes e das plantas medicinais, bem como de suas respectivas receitas.</li> </ul>
<b>3º dia</b> (24/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gravação de algumas histórias de famílias.</li> <li>- Elaboração dos desenhos dos peixes e animais (grupo dos homens).</li> <li>- Elaboração dos desenhos e receitas das plantas medicinais (grupo das mulheres).</li> <li>- Gravação dos nomes dos peixes e animais em português e na língua Juruna/Yudjá.</li> </ul>
<b>4º dia</b> (25/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o intercâmbio dos professores.</li> <li>- Revisão do que foi elaborado até o momento e listagem dos itens faltantes.</li> <li>- Discussão sobre a possibilidade de organizarem um livro sobre os grafismos Juruna/Yudjá.</li> <li>- Elaboração das pranchas de grafismos.</li> </ul>
<b>5º dia</b> (26/08/16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização do livro de plantas medicinais (grupo das mulheres).</li> <li>- Finalização do dicionário de peixes e animais (grupo dos homens).</li> <li>- Finalização das pranchas de grafismos.</li> </ul>

O princípio norteador da elaboração desses materiais envolveu a garantia da valorização dos conhecimentos próprios do povo em questão, sendo, portanto,

fundamental a participação indígena para que os mesmos sejam a base de toda a construção participativa. Os materiais produzidos visam incentivar a pesquisa e curiosidade dos alunos pelos temas trabalhados, sempre atrelados à realidade das comunidades.

Essa oficina também consistiu em uma oportunidade de intercâmbio de ideias e experiências entre os professores Juruna, relatada pelos professores:

*“Nunca trabalhei com material diferente a não ser os mesmos que eu vejo na cidade e no campo. Queria um material voltado para minha comunidade, para o meu povo. Queria um material que trouxesse para dentro da sala de aula o que aconteceu antes, por que hoje ainda tem pessoas que ainda contam muitas coisas. Queria trazer isso para a sala, por que eu mesmo não sei contar. ”*

Eliete Juruna, professora da aldeia Paquiçamba

*“Essa questão da língua (indígena), a gente está querendo aprender a falar mesmo. O importante é ter material na língua. ”*

Natanael Juruna, professor da aldeia Miratu

Com a finalização da primeira etapa, os materiais brutos produzidos - desenhos, receitas, gravações foram entregues à equipe do PEEI, que está organizando o material para proceder com a diagramação prévia.

#### 9.3.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

##### 9.3.3.4.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

###### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado do Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI, caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC, a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado, a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e, as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, compareceu demanda recorrente de solicitar exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo, o PBA-CI propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas atenda aos princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA, a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre a Norte Energia, o Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN), ao empreendedor, com a solicitação de apoio logístico para a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com a SEDUC/PA e a SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame, a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma, endereçado às aldeias da região do médio Xingu,

informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

Assim que o resultado dos exames supletivos do ensino médio com as listas de aprovados foi divulgado, a equipe do PEEI desta executora retornou às aldeias para divulgação dos resultados.

A executora desenvolveu uma carta de incentivo aos indígenas que conseguiram a certificação do Ensino Médio que é apresentada no **Anexo 9.3.3.5.1 – 2**.

#### 9.3.3.4.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos conforme PO	2014 e 2016
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 - Atividade concluída</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
Resultados da ação	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.4.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos	2014 a 2017

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
Resultados da ação	Atividade em andamento

O apoio para Elaboração e Produção e Publicação de Materiais Didáticos é uma ação prevista no PBA-CI, com o objetivo de apoiar os professores indígenas, no atendimento de suas necessidades pedagógicas, estabelecendo os princípios da especificidade, diferença, interculturalidade, uso da língua materna e a globalidade do processo de aprendizagem.

No período de 12 a 16 de setembro 2016, a equipe do Programa de Educação Escolar Indígena – PEEI realizou a oficina de Elaboração de Materiais Didáticos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira (SEMED), em que estiveram presentes 15 (quinze) professores indígenas, 4 (quatro) professores não indígenas e 5 (cinco) técnicos da SEMED. O termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz da TI Trincheira Bacajá é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.3 – 1**.

A oficina aconteceu na aldeia Pat-krô e, na oportunidade, estiveram presentes representantes de todas as aldeias da TI Trincheira Bacajá, conforme lista de presença **Anexo 9.3.3.4.3 – 2**.

Para realização dessa atividade a equipe do PEEI apoiou os técnicos da SEMED em seu desenvolvimento. A proposta para formação apresentada pela Secretaria é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.3 - 3**.

Para o desenvolvimento das atividades do primeiro dia de formação, conforme previsto na metodologia proposta, a atividade foi iniciada com a apresentação da equipe e demais participantes, conforme ilustrado na **Figura 9.3.3.4.3 - 1**.

Com objetivo de identificar as expectativas dos participantes, a equipe do PEEI, propôs ao grupo uma dinâmica para identificar as expectativas dos participantes em relação a essa oficina. A dinâmica consistia na participação dos professores na elaboração de um cocar indígena, na qual cada um deles deveria fazer um desenho de pena e escrever em seu interior, quais eram as suas principais expectativas na elaboração dos materiais didáticos. Após essa etapa os participantes realizaram a leitura, em voz alta das expectativas apresentadas.

A atividade descrita atingiu o objetivo proposto e, sempre que necessário, a equipe do PEEI e os participantes faziam a leitura das expectativas listadas, retornando ao que estava descrito no cartaz, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 2**.



**Figura 9.3.3.4-1 Dinâmica de apresentação dos participantes -Bingo da amizade.**



**Figura 9.3.3.4-2 – os professores formando um cocar com suas expectativas para a formação.**

Para a elaboração de textos e a construção de cartilhas, a equipe trabalhou os conceitos dos gêneros textuais, dividindo-os nas seguintes categorias:

- i) Textos infantis (histórias em quadrinhos).
- ii) Texto jornalístico (jornais e revistas).
- iii) Textos publicitários (cartazes, banners).
- iv) Textos de receituário (receitas culinárias).
- v) Texto de correspondências (radiogramas, cartas, memorandos, ofícios e relatórios).

Os temas trabalhados subsidiaram os professores em suas produções textuais, contribuindo ainda, no entendimento dos elementos que compõem cada um deles. Sendo assim, a equipe propôs a criação de grupos de trabalho por tema e para auxiliar a divisão foi realizada uma dinâmica de grupo denominada - O reino das cores.

Após a divisão dos grupos, os textos foram produzidos tendo por subsídio à sua elaboração, o conteúdo de um Projeto Político Pedagógico (**PPP**). Ao final foram apresentados textos nas seguintes categorias: correspondência, jornalístico, receituário e publicitário.

As equipes, ao apresentarem os trabalhos, demonstraram entendimento em relação a atividade proposta. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 4 a 9.3.3.4.3 - 6**.



**Figura 9.3.3.4-3 – dinâmica para divisão de grupo de trabalho.**



**Figura 9.3.3.4-4 – apresentação do grupo com o gênero programa.**



**Figura 9.3.3.4-5 – apresentação do grupo com o gênero jornal.**



**Figura 9.3.3.4-6 – apresentação do grupo com o gênero radiograma.**

A segunda etapa da oficina teve por objetivo apresentar aos professores indígenas os Direitos de Aprendizagem de cada disciplina escolar, levando os professores a uma construção que considerasse os direitos de aprendizagem das crianças nas diversas áreas do conhecimento.

Assim, os grupos elaboraram as suas proposições a partir da leitura do conteúdo de um determinado Projeto Político Pedagógico (PPP) e foram apresentadas as seguintes propostas:

- i) O primeiro grupo apresentou um cartaz com o tema, rio Bacajá, relacionado aos direitos de aprendizagem, das disciplinas de Ciências, Artes e Geografia.
- ii) O segundo grupo apresentou o direito de aprendizagem de História, tema pintura corporal “Krapãn-ôk”, e explicaram que o tema faz referência à festa do jabuti, uma festa tradicional do povo Xikrin.
- iii) O terceiro grupo apresentou o direito de aprendizagem de Matemática, com o tema “resolução de problemas do dia a dia”, como a venda de castanhas, utilizando as quatro operações.

- iv) O quarto grupo apresentou o direito de aprendizagem de Língua Portuguesa, escrita de palavras com vogais no início, meio e fim de palavras, e utilizaram exemplos de palavras escritas na língua indígena.

As figuras 9.3.3.4.3 - 7 e 9.3.3.4.3 - 8 ilustram a 2ª etapa dessa oficina.



**Figura 9.3.3.4 - 7 – apresentação do grupo com o direito de aprendizagem de história, em que trabalhou a pintura do krapã-ôk.**



**Figura 9.3.3.4 - 8 – direito de aprendizagem de língua portuguesa. Porém, o grupo apresentou as palavras com vogais na língua mēbêngôkre.**

A terceira etapa da oficina teve por objetivo produzir materiais paradidáticos com os participantes da oficina. Para valorizar o conhecimento tradicional dos indígenas, optou-se por utilizar materiais usados pela comunidade.

Dessa forma, no dia seguinte, o professor indígena, morador da aldeia que sediava a formação, conduziu a equipe até onde os indígenas fazem a coleta de palha, onde todos os participantes coletaram o material necessário para a confecção dos materiais.

Assim, os professores indígenas confeccionaram objetos, como esteiras, cestos, abanos, aviões de brinquedo, adornos de cabeça, cachimbos e relógios de brinquedo, e relataram que os objetos poderiam ser utilizados como recursos didáticos nas salas de aula.

Durante a atividade os professores indígenas relatavam as possibilidades de ensino da matemática, a partir da confecção destes objetos, uma vez que existe uma combinação ao terçar, cada objeto, em seguida fizeram exposição dos objetos, já nomeados na língua materna, ver **Figuras 9.3.3.4.3 - 9 e 9.3.3.4.3 - 10.**



**Figura 9.3.3.4-9 – o professor indígena Bep Ore, tirando palha para confeccionar artesanatos.**



**Figura 9.3.3.4-10 – Confeção de artesanatos que podem ser utilizados na sala de aula.**

Para contextualizar a utilização de materiais paradigmáticos durante as aulas, os professores indígenas Beptô, Bepmoipa e o Maturua apresentaram aos demais professores, um jogo produzido por eles em São Carlos em 2014, com o apoio da equipe do Observatório da Educação Escolar Indígena da Universidade de São Carlos – UFSCAR.

Eles explicaram como os professores poderão ensinar os conteúdos relacionados à preservação do Rio Bacajá, uma vez que o jogo é composto por um mapa da TI Trincheira Bacajá, peças com animais, peixes, castanhais, praias, pedrais, aldeias, açcaizal, cachoeira, poção, ilhas e outros. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 11 e 9.3.3.4.3 - 12.**



**Figura 9.3.3.4-11 – jogo produzido pelos professores indígenas, na UFSCAR em 2014.**



**Figura 9.3.3.4-12 – o professor indígena Beptô apresentando o jogo produzido na UFSCAR em 2014.**

Na continuidade da elaboração de materiais didáticos, a equipe do PEEI apresentou aos participantes, uma atividade que consistia em utilização de um cesto de letras e palavras, uma cruzadinha com palavras, um bingo de palavras e um caça palavras, orientando a todos que completassem as palavras cruzadas usando vocábulos da língua

indígena. Enquanto isso, os professores não indígenas foram orientados a completar a atividade utilizando vocábulos da língua portuguesa.

O objetivo dessa atividade foi demonstrar aos professores indígenas como utilizar jogos pedagógicos no processo de alfabetização, bem como incentivar a reflexão sobre a escolha de qual material didático os professores deverão construir durante a atividade desta oficina.

No terceiro dia de formação a atividade foi retomada com a apresentação de uma dinâmica voltada para o estímulo da coordenação motora, com o objetivo de proporcionar aos participantes um momento de relaxamento por meio de uma competição. Em seguida, os grupos retomaram a atividade que havia sido iniciada no dia anterior.

Concluindo esta etapa do trabalho as equipes fizeram a apresentação, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 13 e 9.3.3.4.3 - 14.**



**Figura 9.3.3.4-13 – o grupo apresentando um caça-palavras.**



**Figura 9.3.3.4-14 – o grupo apresentando cruzadinha de palavras e o bingo de palavras.**

Assim, concluída a parte teórica da formação, a equipe do PEEI explicou aos professores indígenas que o objetivo final dessa oficina de formação consistia na elaboração de materiais didáticos a serem utilizados como material de apoio à alfabetização dos seus alunos.

Os professores indígenas definiram o tema que será utilizado para a produção desse material didático, apresentando a equipe do PEEI. Os professores destacaram a necessidade da definição de uma grafia comum e correta dos grafemas da língua Xikrin da TI Trincheira Bacajá. A importância dessa definição auxiliaria a elaboração de novos materiais didáticos voltados para a alfabetização das crianças, uma vez que, a partir desta definição, todos os professores utilizariam os mesmos grafemas em suas aulas.

Os professores, então, começaram a elaboração deste material, informando que iriam produzir um livro voltado à alfabetização com o seguinte nome indígena: **Mrý me pidjô - Os animais e frutas.** Enquanto os professores indígenas produziam o material na língua

materna, os professores não indígenas montavam atividades que, posteriormente, seriam compartilhadas com os demais professores da TI Trincheira Bacajá.

A produção do material didático aconteceu por etapas que foram definidas entre os professores indígenas, sendo que no primeiro momento foram produzidos todos os desenhos dos animais e plantas, depois foram produzidos os textos referentes aos desenhos e, em seguida, realizaram outras atividades tais como: i) interpretação de textos, ii) palavras cruzadas e iii) caça palavras. A produção do material é ilustrada nas Figuras 9.3.3.4.3 - 15 a 9.3.3.4.3-18.



**Figura 9.3.3.4-15 – Oficina de elaboração do material didático da TI Trincheira Bacajá.**



**Figura 9.3.3.4-16 – Oficina de elaboração do material didático da TI Trincheira Bacajá.**



**Figura 9.3.3.4-17 – O professor indígena Beptô, produzindo texto para o livro didático.**



**Figura 9.3.3.4-18 – O professor indígena Beptô, lendo a apresentação para o livro didático produzido.**

Ao concluírem o conteúdo deste material, os professores fizeram a apresentação do conteúdo interno e da capa, sendo ambos os materiais aprovados pelos professores, conforme Ata da Formação dos Professores Indígenas e não Indígenas para Elaboração de Materiais Didáticos apresentada no **Anexo 9.3.3.4.3 – 4**.

Com a conclusão da primeira etapa, foi informado aos indígenas que a próxima etapa será a revisão e validação deste material didático, pela comunidade. O encerramento da atividade é ilustrado nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 19 e 9.3.3.4.3 - 20**.



**Figura 9.3.3.4-19 – Encerramento da formação dos professores indígenas e não indígenas.**



**Figura 9.3.3.4-20 – Encerramento da formação dos professores indígenas e não indígenas.**

Depois do encerramento os professores indígenas entregaram à equipe do PEEI um documento, solicitando o estabelecimento de uma parceria entre o Programa de Educação Escolar Indígena, a Secretaria Municipal de Educação e a associação indígena ABEX, visando à definição e unificação da grafia dos fonemas da língua indígena Xikrin da TI Trincheira Bacajá. Ressalta-se que a solicitação é para que a unificação da grafia seja realizada antes do fechamento do livro didático, que está em processo de produção. Destacaram que essa unificação evitará a inconsistência dos grafemas nos materiais elaborados. O referido documento é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.3 - 5**.

Em reunião com a equipe técnica da SEMED, em 16 de dezembro de 2016 a equipe do PEEI realizou o planejamento das ações para o ano de 2017 - *Apoio para Elaboração, produção e publicação de materiais didáticos de cada povo*, priorizando as TIs que não foram atendidas em 2016.

Assim, foi proposto um calendário a ser iniciado conjuntamente com o início do ano letivo de 2017, uma vez que ocorrerá conjuntamente ao início das contratações dos professores, em fevereiro, seguido da etapa de formação da equipe técnica da SEMED.

Desta forma, as oficinas serão retomadas nas aldeias com os professores indígenas em março de 2017. A reunião é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.4.3 - 21 e 9.3.3.4.3 - 22**.



**Figura 9.3.3.4-21 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED para 2017.**



**Figura 9.3.3.4-22 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED para 2017.**

A finalização do material didático da TI Trincheira Bacajá, bem como a definição da grafia está em planejamento, com previsão de ocorrer entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017, conforme Ata e lista de presença reunião com a SEMED contida no **Anexo 9.3.3.4.3 - 6.**

### 9.3.3.5. TI KOATINEMO

#### 9.3.3.5.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado, a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e, as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, compareceu demanda recorrente de solicitar exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender aos princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN), ao empreendedor, com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame, a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu

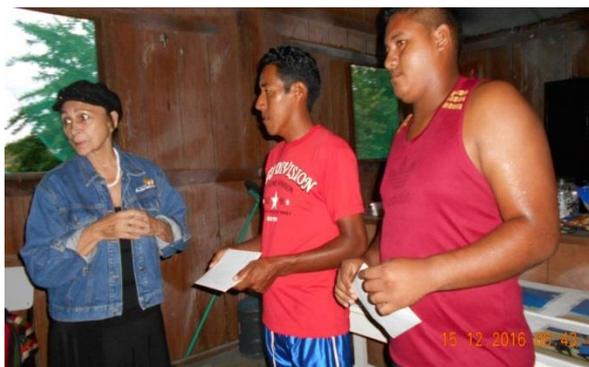
informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

Assim que o resultado dos exames supletivos do ensino médio com as listas de aprovados foi divulgado, a equipe do PEEI desta executora retornou às aldeias para divulgação dos resultados.

A executora desenvolveu uma carta de incentivo aos indígenas que conseguiram a certificação do Ensino Médio que é apresentada no **Anexo 9.3.3.5.1 – 2**.

#### **Aldeia: Ita-aca:**

A escola na aldeia Ita-aka do Povo Asurini já está em funcionamento com o professor Muapé Asurini, que tem formação em magistério indígena de ensino médio. Ainda moram no Ita-aka os professores Ipikiri e Tukura, com formação em magistério indígena. O indígena Kwai, que não havia concluído o curso de magistério por não ter cumprido o último módulo do curso, recentemente foi aprovado no exame de proficiência do ensino médio, juntamente com Okara Asurini, ambos conquistando o direito de cursar o nível superior ou o complemento profissional em nível médio, conforme ilustrado na **Figura 9.3.3.5.1 – 1**.



**Figura 9.3.3.5.1 - 1 – Resultado Kwai e Okara**

#### **Aldeia Kwatinemu:**

A escola na aldeia Kwatinemu já trabalha com os professores indígenas Kwatirey e Kurupira Asurini e conta, ainda, com mais 06 (seis) professores formados no curso de magistério Indígena que não atuam no magistério.

A aldeia Kwatinemu desenvolveu uma turma de 40 (quarenta) alunos do ensino fundamental no programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos), recebendo quatro alunos do Ita-aka, que passavam a semana estudando e, aos fins de semana, voltavam para sua aldeia. Esse curso se desenvolveu durante os últimos 18 (dezoito) meses, fortalecendo uma política de crescimento pela educação, a partir do exemplo dos Asurini do Magistério Indígena.

Para o Exame de Ensino Médio no formato supletivo, visando à proficiência para certificação, inscreveram-se mais de 40 (quarenta) participantes, incluindo 02 (dois)

jovens ribeirinhos que também aproveitaram a oportunidade. Dos 40 (quarenta) alunos indígenas que se submeteram ao exame 19 (dezenove) conseguiram aprovação, gerando grande onda de euforia em toda a aldeia e satisfação dos líderes Ajé Asurini e do Pajé Moreyra Asurini.

O cacique convocou a comunidade para reunião na casa de festa na frente da casa do Pajé e, de forma festiva, foram revelados os nomes dos Asurini aprovados. A aldeia festejou e os aprovados foram parabenizados por todos, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.5.1 - 2 e 9.3.3.5.1 - 3..**



**Figura 9.3.3.5.1 - 2 – Entrega de resultado. Figura 9.3.3.5.1 - 3– Entrega de resultado.**

O Povo Asurini já possuía 11 (onze) professores formados e agora passa a contar com 30 (trinta) certificados para o Ensino Médio.

Dando continuidade, foi verificado dentre as prioridades estabelecidas no PBA-CI da UHE BM, ações voltadas para o desenvolvimento do “Projeto de Estruturação das Escolas Indígenas de Educação Básica e a Contribuição com os Cursos de Formação em Nível Médio, Técnico e Superior”.

Para atendimento a essa questão inquietante nos meios educacionais, a executora estabeleceu como objetivo geral do PEEI, junto aos Povos Araweté e Asurini, “elaborar e apoiar, de forma participativa e coletiva, a implementação de uma política de educação escolar indígena, junto a TI Koatinemo do Povo Asurini, contemplando as especificidades e autonomia cultural de cada aldeia e as necessidades da escola e dos processos educativos”.

Dentro das orientações do PBA-CI está definida a metodologia para dar suporte ao trabalho com as comunidades, respeitando os princípios do respeito à organização social, política, econômica, respeito às línguas e valores de cada povo. Esse trabalho será desenvolvido a partir de articulação entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos universais, que serão desenvolvidos de acordo com o cotidiano das aldeias, sob o olhar da equipe de assessoria da executora.

A equipe técnica da executora funcionará como elo entre as comunidades e as políticas públicas que afetam diretamente a educação escolar indígena. Esses profissionais

atuarão junto às comunidades e as instituições governamentais ou não, incluindo as missões que atuam nas aldeias da região do Médio Xingu.

O PBA-CI recomenda que o trabalho junto aos órgãos governamentais de educação seja baseado no diálogo, realçando as bases legais da educação indígena e nas possibilidades de ações que promovam a melhoria da educação escolar indígena no Médio Xingu.

#### 9.3.3.5.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

A equipe do PEEI, no sentido de priorizar a melhoria do processo de ensino e aprendizado desenvolvido na terra indígena Koatinemo, assumiu o desafio de colaborar de forma efetiva com o desempenho cotidiano do professor na sala de aula, ou seja, investindo na capacitação em metodologias e desenvolvimento de materiais didáticos, em busca de que seu aluno aprenda e se motive nas aulas, goste de estudar, objetivo principal deste programa.

Visando melhorar o desempenho dos professores indígenas e não indígenas, que atuam nas aldeias da TI Koatinemo, a equipe do PEEI realizou uma consulta com os professores indígenas a respeito dos temas considerados prioritários para o reforço de suas práticas pedagógicas.

Os resultados apontaram para a construção de matérias paradidáticos, materiais didáticos lúdicos. Nesse contexto, os professores expressaram a vontade de trabalharem com jogos didáticos lúdicos e recursos que oferecessem mais vida e alegria à sala de aula. Além disso, gostariam de utilizar estes materiais como apoio ao conteúdo

dos componentes curriculares desenvolvidos no programa das escolas dessa terra indígena.

Nessa perspectiva, essa proposta de capacitação surge como possibilidade de oferecer aos professores, por meio de jogos e brincadeiras, uma construção reflexiva, criativa e crítica da realidade e de seus conteúdos culturais, visando à facilitação do acesso pedagógico.

Esse acesso mais facilitado terá como referência inicial os conhecimentos tradicionais: teorias, conceitos, procedimentos, costumes, crenças e a expressão corporal, que estão transparentes no cotidiano indígena. O Projeto Construção do conhecimento por meio de jogos e brincadeiras é apresentado no **Anexo 9.3.3.5.2 – 1** em atendimento às determinações da Funai contidas no Ofício 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ.

Considerando a importância e a complexidade da capacitação, a equipe do PEEI dividiu o trabalho/ação, em 04 (quatro) etapas.

O **Quadro 9.3.3.5.2 - 1** apresenta de forma sistematizada a sequência das etapas dessa atividade.

**QUADRO 9.3.3.5.2 – 1 - Etapas de desenvolvimento da Construção de Materiais Didáticos Lúdicos**

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO				
1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	PRODUTO FINAL (AÇÃO)
<p><b><u>BELÉM/PA:</u></b> Local da realização do planejamento da ação de Capacitação e Montagem do Projeto com os professores convidados.</p>	<p><b><u>ALTAMIRA/PA:</u></b> Local da realização da Capacitação dos professores multiplicadores.</p> <p><b><u>PERÍODO:</u></b> De 11 a 14 de outubro de 2016</p> <p><b><u>PARTICIPANTES:</u></b> 23 (vinte e três) profissionais, dos quais serão selecionados 6 (seis) para ministrarem as oficinas nos polos nas aldeias.</p>	<p><b><u>TI (ASURINI):</u></b> Local das Reuniões com professores de cada aldeia destas duas TI's</p> <p><b><u>PERÍODO:</u></b> Dezembro de 2016, planejando e pactuando a realização das oficinas em fevereiro de 2017 na aldeia (polo) selecionada.</p>	<p><b><u>ALDEIA POLO:</u></b> Local onde serão realizadas as Capacitações de todos os professores aldeados, por meio de oficinas, nas aldeias (polos) selecionadas:</p> <p>- <u>Aldeia Kwatinemu</u> com professores das aldeias Ita-aka e Kwatinemu</p>	<p><b>CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS</b></p>

Conforme previsto e informado no 7º RCS, no mês de setembro/2016 o projeto foi iniciado, com a 1ª etapa de decisões, discussões e planejamento da Oficina de Capacitação na Construção de Materiais Didáticos Lúdicos para a educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, na 2ª etapa do desenvolvimento da construção de materiais didáticos lúdicos, estabeleceu-se como meta a capacitação de professores multiplicadores residentes na cidade de Altamira/PA, para facilitar o desenvolvimento da ação, pela maior disponibilidade e conhecimento das questões indígenas.

Nessa perspectiva, foram convidados profissionais em educação com ampla experiência em Educação Escolar Indígena e 11 (onze) artesãos criativos e habilidosos, todos indígenas, agregando o componente artístico e cultural à proposta de capacitação.

Vale ressaltar que, esse curso foi realizado em parceria com a SEMED/Altamira e participaram todos os coordenadores e diretores das rotas<sup>10</sup> em polos indígenas. Portanto, foram capacitados profissionais que atuam com todas as etnias da região do Médio Xingu. Além disso, a equipe do PEEI ofertou 02 (duas) vagas para profissionais do PEEI de outra executora do PBA-CI, que desenvolvem seus trabalhos com outras etnias da região do Médio Xingu.

A capacitação dos professores multiplicadores, ocorrida durante a realização da 2ª etapa, foi realizada no período de 11 a 14 de outubro de 2016. A carga horária prevista foi de 10 (dez) horas/aula por dia. As atividades contaram com o apoio da Universidade Aberta em Altamira/PA, que cedeu suas salas de aula para o desenvolvimento desse curso. As salas de aula são localizadas na Escola Municipal Dom Clemente. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.5.2 – 1 a 9.3.3.5.2 – 4**.



**Figura 9.3.3.5.2 - 1 – Material produzido (na língua) durante a oficina (11 a 14/10/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 2 – Material produzido (na língua) durante a oficina (11 a 14/10/2016).**

<sup>10</sup> O município de Altamira/PA, por ter uma área territorial muito grande e por ser cortado por 03 (três) rios importantes, quais sejam: Xingu, Iriri e Bacajá, a SEMED/Altamira, adota uma divisão dos polos educacionais de acordo com o nome do Rio que realiza o acesso às TI's (Terras Indígenas), com isso existem 03 rotas: Rota Bacajá, Rota Xingu e Rota Bacajá. No caso das TI's Asurini e Araweté, ambas estão situadas na Rota Xingu.



**Figura 9.3.3.5.2 - 3 – Atividade durante a oficina (11 a 14/10/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 4 – Atividade durante a oficina (11 a 14/10/2016).**

No período supracitado, o curso se desenvolveu de forma dinâmica e integrada entre os participantes que se agruparam, por etnia, por afinidades ou por rota de trabalho. Na avaliação dos instrutores, o grupo é muito qualificado e preparado para atuar como multiplicador das aprendizagens.

Um fator diferencial do grupo foi à participação dos artesãos que conseguiram agregar ao trabalho a habilidade, o bom gosto e a criatividade necessários. Foram desenvolvidas 40 (quarenta) horas de trabalho, nos 04 (quatro) dias de capacitação (11 a 14/10/2016). O encerramento do curso ensejou a organização de uma exposição de trabalhos e compartilhamento das experiências escritas, culminância que revelou a excelência do trabalho.

Durante a oficina foi produzido um volume considerável de materiais paradidáticos com itens bem diversos. Foi priorizada, ainda, a inclusão de vocábulos das línguas indígenas faladas na região do Médio Xingu para personalização dos itens destacando o acabamento dos materiais.

Os itens foram produzidos a partir de materiais descartáveis existentes nas próprias aldeias, como papelão, isopor quebrado, garrafas em PET (polietileno tereftalato) entre outros materiais, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.5.2 – 5 e 9.3.3.5.2 - 10.**



**Figura 9.3.3.5.2 - 5 – Atividade durante a oficina (11 a 14/10/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 6- Material produzido com reciclagem (11 a 14/10/2016)**



- b. Informar que a 1ª (primeira) fase da capacitação já havia acontecido em Altamira/PA (período de 11 a 14/10/2016), com a participação de 23 (vinte e três) profissionais de todas as etnias, envolvendo diretores e coordenadores dos polos indígenas indicados pela SEMED/Altamira (Secretaria Municipal de Educação de Altamira/PA) e artesãs indicadas pela executora.
- c. Realçar que a questão relevante desse planejamento é que a TI Koatinemo já trabalhou as escolas das suas 02 (duas) aldeias com todos os professores indígenas.
- d. Reforçar que os professores oficiais da SEMED/Altamira, indígenas ou não indígenas, são obrigados a participar do curso.
- e. Explicar aos professores e lideranças que o curso será desenvolvido em cada polo por três profissionais, sendo 01 (um) responsável pela supervisão e acompanhamento e 02 (dois) instrutores que são professores já qualificados.
- f. Discutir o planejamento do curso que decorrerá em 05 (cinco) dias desenvolvendo carga horária de 40 (quarenta) horas em 08 (oito) horas/dia e, no final, será feita uma exposição para visita da comunidade.
- g. Informar que todo o material necessário à construção dos recursos didáticos será fornecido pela equipe do PEEI e, os produtos preparados pelos participantes, serão levados para as escolas de suas aldeias visando à unidade de metodologia e prática das escolas indígenas do Médio Xingu.

Para a realização da 4ª (quarta) etapa, a aldeia polo reunirá professores e indígenas convidados, indicados pelas lideranças, para trabalharem com o apoio da equipe do PEEI, acrescida de 02 (dois) instrutores capacitados na 2ª (segunda) fase.

Essa Formação dos Professores na Construção de Materiais Didáticos, de apoio ao desenvolvimento do currículo, contempla as duas aldeias da TI Koatinemo. A proposta prevê que, ao final do curso, os materiais construídos ensinarão a reorganização das atividades de sala de aula e a construção de jogos didáticos lúdicos, desenvolvendo o planejamento para ser vivenciado nas aldeias.

Como instrutoras foram convidadas as professoras, de nível superior, Josineide Reinaldo e Vanessa, profissionais acadêmicas que atuam na cidade de Belém/PA, mas que também possuem ampla experiência em sala de aula nas séries iniciais.

No dia 31 de outubro de 2016, na sede da executora em Altamira/PA, a equipe do PEEI promoveu reunião dos gestores do PEEI com os supervisores e os 06 (seis) professores multiplicadores, selecionados na 2ª Etapa supracitada (11 a 14/10/2016), para detalhamento das providências de logística e discussão do projeto de ação nas aldeias.

Assim que foram selecionados os 06 (seis) multiplicadores que ministrarão o curso conforme o Plano de Trabalho ou Projeto de Ação, os indígenas foram informados que essa ação aconteceria em dezembro de 2016, e assim que confirmado, seria informado via rádio para as comunidades, conforme a Ata de reunião e lista de presença apresentada no **Anexo 9.3.3.5.2 – 3**.

Entretanto, a ação não foi realizada no período definido, por conta do fim do calendário letivo do município de Altamira, o que causou uma incompatibilidade de agendas, acarretando na impossibilidade em se realizar o curso em dezembro/2016. Desta forma, em comum acordo com a SEMED de Altamira, a atividade foi replanejada para ser desenvolvida no 1º semestre de 2017.

Vale destacar, ainda, a elaboração, pelos professores do Povo Asurini das 02 (duas) aldeias da TI Koatinemo, em conjunto com os linguistas Oseas Bezerra e Heliana, um conjunto de cartilhas de letramento Asurini como ferramenta pedagógica de apoio ao desenvolvimento da leitura e da escrita no 1º ciclo do ensino fundamental.

Inicialmente foram elaborados 02 (dois) Volumes da Cartilha com o propósito de atender às 03 (três) séries iniciais do ciclo básico -1º, 2º e 3. Essas cartilhas foram colocadas em experimentação com os alunos das 02 (duas) escolas Asurini. Após o período de experimentação foi constatada a necessidade de ser realizada uma revisão rigorosa da ortografia. O ajuste desta ferramenta às alterações realizadas pela comunidade indígena, foi feita com o apoio do professor Oseas, conforme ilustrado nas **Figura 9.3.3.5.2 - 11 a 9.3.3.5.2 - 14**.



**Figura 9.3.3.5.2 - 11 – Reunião do Povo Asurini e linguistas (05 a 10/12/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 12- Reunião do Povo Asurini e linguistas (05 a 10/12/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 13 – Reunião do Povo Asurini e linguistas (05 a 10/12/2016).**



**Figura 9.3.3.5.2 - 14- Reunião do Povo Asurini e linguistas (05 a 10/12/2016).**

Ao final dessa verificação foi identificado que estes 02 (dois) volumes da cartilha não atenderão completamente as necessidades dos estudantes do 2º ano. Sendo assim, foi caracterizada a necessidade de se elaborar um novo volume específico para o 2º ano. As cartilhas serão apresentadas em 03 volumes, conforme a seguir:

- i) **Volume 01** – Voltada para os desafios da alfabetização (1º ano).
- ii) **Volume 02** – Suporte pedagógico para o 2º ano com literatura e escrita elementar.
- iii) **Volume 03** – Apresentar textos e atividades com questionamentos de maior complexidade, atendendo o programa do 3º ano.

Em suma, a Oficina para Revisão da Cartilha Asurini aconteceu no período de 05 a 10 de dezembro de 2016 na aldeia Kwatinemu, O relatório da ação e lista de presença são apresentados no **Anexo 9.3.3.5.2 – 4**.

A oficina, coordenada pelo professor Oseas Bezerra, contou com a participação da professora Suzana Bezerra, com os professores da aldeia, Kwatirei e Kurupira Assurini, e da professora Delma Lopes, representando a equipe do PEEI.

O resultado da ação foram as correções em duas cartilhas (Vol. I e III), elaboradas até o momento, que foram corrigidas e validadas. Para a última fase serão revisadas por uma linguista que possui o domínio da língua Asurini.

Ressalta-se como resultado, a definição da construção do Vol. II para garantir a sequência da aprendizagem da leitura e escrita da língua Asurini. O cronograma da ação é sintetizado no **Quadro 9.3.3.5.2 – 2**.

**Quadro 9.3.3.5.2 - 05 – 02 – Cronograma de Construção das Cartilhas Asurini**

<b>AÇÃO</b>	<b>PREVISÃO DE REALIZAÇÃO</b>
Conclusão das revisões e avaliações dos Vol. I e II pela Professora Heliana Bezerra.	Fevereiro/2017
Utilização experimental das cartilhas com o alunado Asurini, avaliando e adequando aos níveis e séries propostas	Março/2017
Apresentação preliminar do trabalho e da experiência no Festival de Cultura Indígena. Construção do Vol. II que será suporte pedagógico para a 2ª (segunda) série.	Maió/2017
Conclusão do Vol. II da Cartilha e sua validação.	Junho/2017
Revisão final do conjunto de cartilhas e diagramação para publicação.	Julho/2017

Cabe destacar, que a elaboração da Cartilha de Letramento Asurini, representa um grande trabalho pedagógico do grupo docente que se configura como a 1ª Cartilha de Letramento do Idioma e representa a continuidade do ensino e da aprendizagem da língua Asurini.

**9.3.3.5.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO**
*Ação em andamento*

<b>ELEMENTO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
<b>Resultados da ação</b>	Atividade em andamento

A TI Koatinemo é habitada pelos indígenas da etnia Asurini, cujas aldeias localizam-se às margens do Rio Xingu. A margem direita do rio Xingu sempre foi chamada de “Terra

dos Asurini”. Um aspecto importante na manutenção da cultura Asurini é o fato de a população, quase integralmente, falar o idioma materno. Mesmo hoje apenas algumas crianças não dominam o idioma falado (em torno de quatro). Esse povo foi contatado em 1971 pelos Padres Antônio e Carlos Loukesch, e nesse tempo, a população Asurini contava com 78 (setenta e oito) pessoas. A FUNAI (Fundação Nacional do Índio) retirou logo os padres da área e organizou a “frente de atração” que facilitou a chegada à aldeia de forte gripe e malária, gerando a morte de 13 (treze) Asurini.

Em maio de 1982 chegaram às aldeias Asurini as “Irmãzinhas de Jesus”<sup>11</sup>. Nesse período a população já estava reduzida a 52 (cinquenta e dois) indígenas, de acordo com Regina Muller. Seu exercício missionário foi viver seu carisma de presença solidária na simplicidade e no amor. Viveram com os Asurini respeitando seu mundo, suas tradições, sua cultura, seus usos e costumes, seus ritos e mitos. Se apaixonaram pelo idioma Asurini, aprenderam palavras, frases e expressões nesse idioma do tronco Tupi e as anotaram, cuidadosamente.

Baseada nesse trabalho de campo, a Prof.<sup>a</sup> Ruth Mouserrat, da Faculdade de Letras da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), competente e experiente, deu uma contribuição maravilhosa ao Povo Asurini, o primeiro material escrito no idioma. O livrinho “Língua Asurini do Xingu: Observações Gramaticais” é obra pioneira. O Povo Asurini deve a essas 03 (três) pessoas esse material que, até hoje, em 2016, é a principal ferramenta pedagógica do letramento Asurini.

Vale ressaltar que apesar de mais de 95% (noventa e cinco por cento) dos Asurini ser falante da língua, estima-se que apenas a metade seja escrevente.

É muito importante referendar que a professora Lucilene do Nascimento, que atuou como professora do Povo Asurini por 20 (vinte anos) e, até hoje atua com os Asurini como Secretária do polo Xingu, tornou-se falante com grande fluência do idioma e deu grande contribuição à aprendizagem da língua falada e escrita para a geração com menos de 30 (trinta) anos.

Para melhor sistematização do trabalho a professora Lucilene organizou a 1ª (primeira) cartilha do idioma: Vamos Aprender Pejemu’eVava em 2006 como apoio pedagógico

---

<sup>11</sup> Na década de 1980, por recomendação da antropóloga Berta Ribeiro - que estivera entre os Asurini em 1981 -, o Secretariado Nacional do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) conseguiu autorização do então presidente da Funai, Cel. Paulo Leal, para que duas missionárias do grupo Irmãzinhas de Jesus viessem se estabelecer entre os Asurini do Xingu. Elas desembarcaram na aldeia em meados de 1982, trazendo na bagagem uma longa e bem-sucedida experiência de apoio à recuperação dos Tapirapé, também um povo Tupi, que vive nas proximidades do Rio Araguaia (MT) e que passou por um processo semelhante de depopulação após o contato. As missionárias não quiseram assumir formalmente nenhuma atividade de assistência, em substituição às obrigações da Funai. Na época, não se formalizou entre elas e a Funai nenhum tipo de convênio, ficando explícito que se tratava de "uma ação paralela, de orientação e conhecimento dos problemas do grupo em seu processo de recuperação" (Fonte: <https://piib.socioambiental.org/pt/povo/asurini-do-xingu/1278> - consultado em 19/01/2017).

aos professores Delma Lopes e Vilberto Alves, que também ainda transitam na aldeia Kwatinemu como Supervisora Pedagógica e Diretor das Escolas Indígenas do polo Xingu. A cartilha experimental é apresentada no **Anexo 9.3.3.5.3 – 1**.

Para atingir os objetivos propostos para essa ação, a equipe do PEEI que atua na TI Koatinemo, definiu como meta prioritária o desenvolvimento de materiais didáticos para suporte pedagógico aos professores e alunos. São desenvolvidos dois projetos nessa direção:

- i) Desenvolvimento de Coleção de 03 Cartilhas de Letramento para apoio pedagógico do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, para a 1ª, 2ª e 3ª séries iniciais.
- ii) Glossário do Idioma Asurini que representa a relação de vocábulos específicos, com seus significados organizados em pequenos textos e ilustrados. O trabalho se desenvolve em ordem alfabética.

O Glossário do Idioma Asurini está sendo desenvolvido em interface com o Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, considerando que as principais temáticas que definem a seleção dos vocábulos, são voltadas para a cultura da etnia e para ações do cotidiano indígena.

A elaboração do Glossário do idioma Asurini como material didático de suporte à leitura e escrita, traz como objetivo:

- a. Consolidar o idioma materno como um dos principais suportes para o fortalecimento da cultura tradicional do povo Asurini;
- b. Selecionar um grupo de pessoas falantes e escreventes do idioma Asurini, sob a coordenação dos professores indígenas para construção do glossário;
- c. Organizar o glossário como material pedagógico que servirá de apoio para a escola e para o Espaço de Memória.

O **Quadro 9.3.3.5.3 - 1** apresenta a sistematização das etapas para o desenvolvimento do Glossário da língua Asurini.

**Quadro 9.3.3.5.3 - 1 – Etapas para Desenvolvimento do Glossário do Idioma Asurini.**

ETAPAS PARA DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO DO IDIOMA ASURINI				
CONSTRUÇÃO	PLANEJAMENTO	DESENVOLVIMENTO	SISTEMATIZAÇÃO	AJUSTES
Trata-se da Construção de Formulário modelo, a partir de	Planejamento com o grupo selecionado a construção do glossário, como	Desenvolvimento do trabalho pelo GT (Grupo de Trabalho) na conquista de um glossário Asurini.	Sistematização do trabalho do Itaka com o Kwatinemu em	Ajustes, correções, para validação e conclusão

ETAPAS PARA DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO DO IDIOMA ASURINI				
CONSTRUÇÃO	PLANEJAMENTO	DESENVOLVIMENTO	SISTEMATIZAÇÃO	AJUSTES
palavras e seus significados para demonstração aos grupos de trabalho.	ferramenta pedagógica de apoio à leitura e escrita.		único glossário Asurini.	do trabalho.

### Aldeia Ita-aka

Foi realizada, no dia 29 de agosto de 2016, reunião na aldeia Ita-aka com os professores indígenas das escolas Asurini (Muapé e Kwatirei) para que estes apresentassem uma Cartilha de Letramento no idioma Asurini, elaborada por eles com apoio de uma linguista, a qual está em fase experimental.

Para que este material pudesse ser avaliado em sala de aula, a equipe do PEEI reproduziu, em quantidade suficiente este material, que foi distribuído entre os alunos que frequentam as aulas nas escolas indígenas da TI Koatinemo. Dessa forma, alunos das duas aldeias da terra indígena estão utilizando esse material e o avaliando para posterior validação. A Ata de reunião realizada com os professores indígenas é apresentada no **Anexo 9.3.3.5.3 – 2**.

Esta reunião contou com a presença da equipe do PEEI e com os professores indígenas Muapé e Ipikiri Asurini. Na oportunidade foi realizada a entrega das cópias reprográficas das Cartilhas de Letramento Asurini para uso e aplicação com o alunado, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.5.3 - 1 e 9.3.3.5.3 – 2**



**Figura 9.3.3.5.3 - 1 – Reunião com Professores Asurini**



**Figura 9.3.3.5.3 - 2 – Reunião com Professores Asurini.**

Ainda nesta reunião, a equipe do PEEI entregou também aos professores Asurini o Formulário de Avaliação de Material Didático, o qual tem a função de auxiliá-los na

avaliação dos materiais didáticos disponibilizados, além de servir de guia orientador neste processo avaliativo, que norteia o professor na manutenção do foco durante esse processo de validação. O formulário é apresentado no **Anexo 9.3.3.5.3 – 2**.

Como metodologia de validação aplicada a esse processo, optou-se por dividir os alunos em pequenos grupos por nível de ensino, objetivando agilizar e facilitar o desenvolvimento da atividade.

No dia 14 de dezembro de 2016 foi realizada reunião na aldeia Ita-aka com os representantes indígenas Kwai, Tukura e Ipikiri para apresentação do projeto glossário e todos receberam a proposta com aprovação e se colocaram a disposição para o trabalho. O relatório da ação e lista de presença são apresentados no **Anexo 9.3.3.5.3 - 3**.

O desenvolvimento da atividade é ilustrado nas **Figuras 9.3.3.5.3 - 3 e 9.3.3.5.3 - 4**.



**Figura 9.3.3.5.3 - 3 – Reunião com os indígenas**



**Figura 9.3.3.5.3 - 4 – Reunião com os indígenas**

O GT (Grupo de Trabalho) ficou composto por Muapé, Ipikiri e Tukura, e a equipe técnica fará uma reunião mensal para acompanhamento e colaboração com o desenvolvimento do glossário. Cada membro do GT recebeu os materiais para o desenvolvimento da ação e desenvolveram, sob a orientação da equipe, a identificação de uma quantidade significativa de vocábulos indígenas, apresentando o seu significado na língua Portuguesa.

Considerando que os participantes haviam compreendido a metodologia do trabalho, a equipe passou a apresentar o cronograma de execução, conforme **Quadro 9.3.3.5.3 - 2**, na sequência.

**Quadro 9.3.3.5.3 - 2 – Cronograma para Desenvolvimento do Glossário do Idioma Asurini.**

<b>AÇÃO</b>	<b>PREVISÃO DE REALIZAÇÃO</b>
Desenvolvimento do trabalho de criação e aprimoramento.	Jan e Fev/2017
Sistematização do trabalho desenvolvido nas 02 (duas) aldeias da TI Koatinemo.	Março/2017
Oficina para correção e ajustes dos textos com os professores Oseas Bezerra e Heliana.	Abril/2017
Validação como ferramenta pedagógica pelos linguistas.	Maió/2017
Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	Junho/2017
Publicação do Glossário do Idioma Asurini.	Julho/2017

Mesmo considerando o grande interesse do grupo na construção do Glossário Asurini, adotou-se metodologia que exigirá disciplina do grupo em avançar mensalmente no processo de criação. Observou-se dúvida se o grupo conseguirá produzir de forma adequada e sistemática. Caso não consigam cumprir as metas estabelecidas no cronograma, será montada uma oficina de 05 (cinco) dias integrais, com cada etnia, para desenvolvimento do trabalho. Com essa política pretende-se promover a autonomia do grupo.

**Aldeia Kwatinemu**

O povo Asurini com a supervisão da equipe do PEEI, desenvolve com os professores Kwatirei e Muapé uma cartilha de letramento na língua Asurini. Esse material didático foi dividido em 02 (dois) volumes, sendo assim, no segundo semestre de 2016, as cartilhas foram avaliadas e a aplicação desse material foi experimental e voltada, única e exclusivamente, para realizar essa avaliação que permitirá a posterior publicação desse material. A cartilha é apresentada no **Anexo 9.3.3.5.3 – 1**.

Nesse sentido, a equipe do PEEI promoveu a reprografia e produção de 13 (treze) cópias de cada cartilha, composta de duas fases, ou seja, dois estágios de desenvolvimento. Os professores receberam essas cópias com o objetivo de utilização, avaliação e validação do trabalho, em pequenos grupos, considerando a dinâmica multiseriada que é utilizada na escola da aldeia Kwatinemu. A lista de presença e a memória de reunião são apresentadas no **Anexo 9.3.3.5.3 - 3**.

Os professores foram orientados quanto à metodologia de trabalho, a partir de observações, registros e identificação de facilidades e dificuldades. Foram discutidas

questões como dificuldades ou graus de complexidade, o interesse despertado pela ferramenta, a prontidão das respostas e se o conteúdo está de acordo com a série proposta.

Os professores mostraram-se entusiasmados com a perspectiva da avaliação e pela possibilidade da publicação de trabalho produzido por eles. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.5.3 - 5 e 9.3.3.5.3 - 6**.



**Figura 9.3.3.5.3 - 5 – Reunião com Professores Asurini.**



**Figura 9.3.3.5.3 - 6 – Reunião com Professores Asurini.**

É muito positiva a repercussão desse trabalho na autoestima dos professores indígenas que trabalham com o professor Oseas Bezerra e com a equipe do PEEI, para construção dessas cartilhas, e já planejam continuar o trabalho com a produção no sentido de apoiar em níveis mais adiantados. Já apresentam ensaios de textos dos mitos Asurini como ferramenta de apoio à leitura e escrita, e os professores mostram-se empenhados em concluir o trabalho validando sua publicação para o uso no ano letivo de 2017.

Ressalta-se que, também foi orientada a observação do uso das cartilhas em pequenos grupos, de preferência classificados por idade ou nível de ensino, considerando a dinâmica e metodologia de trabalho multiseriado que é usada na Escola da aldeia Kwatinemu.

Ainda, no dia 29 de agosto de 2016, foi reservado o período da tarde para realização de oficina de orientação da metodologia do trabalho, que foi acompanhado pelo linguista Oseas Bezerra a partir do ajustamento da linguagem Asurini, que foi objeto de recente trabalho da sua equipe com a comunidade na definição da escrita e leitura de idioma.

Nesse contexto, as cartilhas sofrerão revisão de linguagem pelos professores e comunidade, e então serão colocadas em uso experimental para avaliação de sua resolução e repercussão na aprendizagem, para posterior validação.

Para apoio do trabalho, os professores indígenas Kwatirei, Muapé e Kurupira receberam formulário de avaliação próprio para validação da proposta (**Anexo 9.3.3.5.3 – 2**).

Por fim, encontram-se em período de aplicação, avaliação e validação, 02 (duas) cartilhas Asurini, que são utilizadas como materiais pedagógicos auxiliares à alfabetização das crianças Asurini. Essas cartilhas foram construídas pelos professores indígenas das aldeias Ita-aka e Kwatinemu, apoiados pelo linguista Oséas, com previsão de publicação até fevereiro de 2017.

A partir das definições ajustadas, o grupo ficou reunido durante 04 (quatro) horas produzindo e desenvolvendo grande número de vocábulos e seus significados, sob a orientação do Prof. Ampuero. Ao final, o grupo ratificou o cronograma, elaborado na reunião do dia anterior que deverá ser cumprido até junho de 2017.

### 9.3.3.6. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA

#### 9.3.3.6.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado, a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente solicitar a realização de exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender aos princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

Assim que o resultado dos exames supletivos do ensino médio com as listas de aprovados foi divulgado, a equipe do PEEI desta executora retornou às aldeias para divulgação dos resultados.

#### 9.3.3.6.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

A equipe do PEEI, no sentido de priorizar a melhoria do processo de ensino e aprendizado da TI Araweté Igarapé Ipixuna, assumiu o desafio de colaborar de forma efetiva com o desempenho cotidiano do professor na sala de aula, ou seja, investindo na capacitação em metodologias e desenvolvimento de materiais didáticos, em busca de que seu aluno aprenda e se motive nas aulas, goste de estudar, objetivo principal deste programa.

Visando melhorar o desempenho dos professores indígenas e não indígenas, que atuam nas aldeias da TI Araweté Igarapé Ipixuna, a equipe do PEEI realizou uma consulta com os professores indígenas a respeito dos temas considerados prioritários para o reforço de suas práticas pedagógicas.

O resultado apontaram para a construção de matérias paradidáticos - materiais didáticos lúdicos. Nesse contexto, os professores expressaram a vontade de trabalharem com jogos didáticos lúdicos e recursos que oferecessem mais vida e alegria

à sala de aula. Além disso, gostariam de utilizar estes materiais como apoio ao conteúdo dos componentes curriculares desenvolvidos no programa da escola.

Nessa perspectiva, essa proposta de capacitação surge como possibilidade de oferecer aos professores, por meio de jogos e brincadeiras, uma construção reflexiva, criativa e crítica da realidade e de seus conteúdos culturais, visando à facilitação do acesso pedagógico.

Esse acesso mais facilitado terá como referência inicial os conhecimentos tradicionais: teorias, conceitos, procedimentos, costumes, crenças e a expressão corporal, que estão transparentes no cotidiano indígena. O Projeto Construção do conhecimento por meio de jogos e brincadeiras é apresentado no **Anexo 9.3.3.5.2 – 1** em atendimento às determinações da Funai contidas no Ofício 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ.

Considerando a importância e a complexidade da capacitação, a equipe do PEEI dividiu o trabalho/ação, em 04 (quatro) etapas.

O **Quadro 9.3.3.6.2 - 1** apresenta de forma sistematizada a sequência das etapas dessa atividade.

**Quadro 9.3.3.6.2 - 1 - Etapas de desenvolvimento da Construção de Materiais Didáticos Lúdicos**

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO				
1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	PRODUTO FINAL (AÇÃO)
<p><u>BELÉM/PA:</u> Do Local da realização planejamento da ação de Capacitação e Montagem do Projeto com os professores convidados.</p>	<p><u>ALTAMIRA/PA:</u> Local da realização da Capacitação dos professores multiplicadores.</p> <p><u>PERÍODO:</u> De 11 a 14 de outubro de 2016</p> <p><u>PARTICIPANTES:</u> 23 (vinte e três) profissionais, dos quais serão selecionados 6 (seis) para ministrarem as</p>	<p><u>TI (ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA):</u> Local das Reuniões com professores de cada aldeia destas duas TI's</p> <p><u>PERÍODO:</u> De 19 a 22 de outubro de 2016, planejando e pactuando a realização das oficinas em</p>	<p><u>ALDEIA POLO:</u> Local onde serão realizadas as Capacitações de todos os professores aldeados, por meio de oficinas, nas aldeias (polos) selecionadas:</p> <p><u>- Aldeia Juruãti</u> Com professores</p>	<p>CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS</p>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO				
1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	PRODUTO FINAL (AÇÃO)
	oficinas nos polos nas aldeias.	fevereiro de 2017 nas aldeias (polos) selecionadas.	das aldeias Ipixuna, Pakaña e Juruãti.  <u>- Aldeia Paratitim</u>  Com professores das aldeias Araditi, Takati e Paratitim.	

No mês de setembro/2016 o projeto foi iniciado, vivenciando a 1ª etapa de decisões, discussões e planejamento da Oficina de Capacitação na Construção de Materiais Didáticos Lúdicos para a educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, como na 2ª etapa do desenvolvimento da construção de materiais didáticos lúdicos, estabeleceu-se como meta a capacitação de professores multiplicadores residentes na cidade de Altamira/PA, para facilitar o desenvolvimento da ação, pela maior disponibilidade e conhecimento das questões indígenas.

Nessa perspectiva foram convidados profissionais em educação com ampla experiência em Educação Escolar Indígena e 11 (onze) artesãos criativos e habilidosos, todos indígenas, agregando o componente artístico e cultural à proposta de capacitação.

Vale ressaltar que, esse curso foi realizado em parceria com a SEMED/Altamira e participaram todos os coordenadores e diretores das rotas<sup>12</sup> em polos indígenas. Portanto, foram capacitados profissionais que atuam com todas as etnias da região do Médio Xingu. Além disso, a equipe do PEEI ofertou 02 (duas) vagas para profissionais do PEEI de outra executora do PBA-CI que desenvolvem seus trabalhos com outras etnias da região do Médio Xingu.

---

<sup>12</sup> O município de Altamira/PA, por ter uma área territorial muito grande e por ser cortado por 03 (três) rios importantes, quais sejam: Xingu, Iriri e Bacajá, a SEMED/Altamira, adota uma divisão dos polos educacionais de acordo com o nome do Rio que realiza o acesso às TI's (Terras Indígenas), com isso existem 03 rotas: Rota Bacajá, Rota Xingu e Rota Bacajá. No caso das TI's Asurini e Araweté, ambas estão situadas na Rota Xingu.

A capacitação dos professores multiplicadores foi realizada no período de 11 a 14 de outubro de 2016, desenvolvendo 10 (dez) horas/aula de trabalho diário com apoio da Universidade Aberta em Altamira/PA, que cedeu suas salas de aula para desenvolvimento do curso. As salas de aula são localizadas na Escola Municipal Dom Clemente. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.6.2 – 1 e 9.3.3.6.2 – 2.**



**Figura 9.3.3.6.2 – 1 – Atividade durante a oficina (11 a 14/10/2016).**



**Figura 9.3.3.6.2 – 2– Atividade durante a Oficina (11 a 14/10/2016).**

Um fator diferencial do grupo foi à participação dos artesãos que conseguiram agregar ao trabalho a habilidade, o bom gosto e a criatividade necessários. Foram desenvolvidas 40 (quarenta) horas de trabalho, nos 04 (quatro) dias de capacitação (11 a 14/10/2016). O encerramento do curso ensejou a organização de uma exposição de trabalhos e o compartilhamento das experiências escritas, culminância que revelou a excelência do trabalho, conforme ilustrado nas **Figura 9.3.3.6.2 – 3 e 9.3.3.6.2 – 4.**



**Figura 9.3.3.6.2 – 3– Atividade durante a oficina (11 a 14/10/2016).**



**Figura 9.3.3.6.2 - 4 – Atividade durante a Oficina (11 a 14/10/2016).**

Além da Construção dos Materiais com grande variedade, priorizando as línguas indígenas faladas na região do médio Xingu, destaca-se o apuro do acabamento. Cumpre notar que foi muito importante à preocupação em utilizar materiais descartáveis existentes na própria aldeia, como o papelão, o isopor quebrado, garrafas em PET

(polietileno tereftalato), entre outros materiais, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.6.2 - 5 e 9.3.3.6.2 - 6**.



**Figura 9.3.3.6.2 - 5 - Material produzido (bilíngue).**



**Figura 9.3.3.6.2 - 6- Material produzido na língua.**

A frequência e a participação do grupo foram avaliadas e obtiveram o conceito geral de – **BOM**. Dessa forma, a experiência e a produção dos materiais foi avaliada como positiva. A avaliação realizada pelos alunos e a avaliação realizada pelos professores são apresentadas respectivamente no **Anexo 9.3.3.5.2 - 2**.

A 3ª terceira etapa da ação de Capacitação de Professores na Construção de Materiais Didáticos Lúdicos foi dedicada à preparação do curso que aconteceria nas aldeias polos no mês de dezembro de 2016, porém por motivo de incompatibilidade de agenda devido às atividades letivas de final de semestre (dezembro/2016), este curso foi transferido para fevereiro de 2017 de acordo com a SEMED/Altamira.

Para o desenvolvimento da atividade proposta foi realizado um alinhamento prévio com as lideranças indígenas e os professores das escolas indígenas. Essas reuniões foram mediadas pela equipe do PEEI, nas quais foram apresentadas as metodologias que serão utilizadas e a forma que irão ocorrer as capacitações. Neste momento foram convidados os Professores e solicitada à liderança indígena a indicação dos indígenas da comunidade que irão participar, organizando assim a ação.

Os registros das reuniões realizadas na TI Araweté Igarapé Ipixuna podem ser visualizados nos anexos citados no **Quadro 9.3.3.6.2 - 2**:

**Quadro 9.3.3.6.2 - 2 – Listagem dos Anexos referentes às reuniões realizadas nas 06 (seis) aldeias da TI (Terra Indígena) Araweté Igarapé Ipixuna.**

DATA	ALDEIA	Nº ANEXO	ASSUNTO
19/10/2016	Araditi	9.3.3.6.2 – 06 – 02	Ata da reunião realizada com professores, com lista de presença, para sistematização da oficina de
	Ta-akati	9.3.3.6.2 – 06 – 03	
20/10/2016	Paratatim	9.3.3.6.2 – 06 – 04	
	Juruãti	9.3.3.6.2 – 06 – 05	

DATA	ALDEIA	Nº ANEXO	ASSUNTO
21/10/2016	Ipixuna	9.3.3.6.2 – 06 – 06	construção de material didático
22/10/2016	Pakaña	9.3.3.6.2 – 06 – 07	lúdico.

As reuniões foram realizadas em todas as aldeias da TI Araweté Igarapé Ipixuna e se desenvolveram pela abordagem de temáticas de interesse tais como:

- a. Consolidar a decisão da temática do curso como ação solicitada por todos os professores aldeados, indígenas ou não indígenas, como prioridade;
- b. Informar que a 1ª etapa da capacitação já havia acontecido em Altamira/PA (11 a 14/10/2016), com a participação de 23 (vinte e três) profissionais de todas as etnias, envolvendo diretores e coordenadores dos polos indígenas, indicados pela SEMED/Altamira (Secretaria Municipal de Educação de Altamira/PA) e de artesãs, indicadas pela executora do PEEI (Programa de Educação Escolar Indígena).
- c. Realçar a questão relevante desse planejamento é que a TI Koatinemo já trabalhou suas escolas das 02 (duas) aldeias com todos os professores indígenas.
- d. A TI Araweté dispõe de 01 (um) único professor indígena que atua na aldeia Ipixuna. Considerando que decidiu utilizar o idioma próprio da etnia, que foi indicado pelas lideranças e inserido no curso pela executora. Desta forma, pelo menos 01 (um) indígena de cada aldeia e, quando possível, 02 (dois), deverão participar da proposta de assegurar falantes do idioma que colaborem na construção de materiais didáticos na língua ou bilíngues.
- e. Reforçar que os professores oficiais da SEMED/Altamira, indígenas ou não indígenas, são obrigados a participar do curso.
- f. Pactuar que a executora do PEEI dará todo apoio logístico de alimentação e transporte. Para locomoção, para a aldeia Ipixuna, está sendo considerado que o acesso deverá ser realizado por meio da utilização de embarcação com motor do tipo “rabeta”, e que a Aldeia Pakaña receberá combustível para levar seus professores até a aldeia polo Juruãti. Os participantes das demais aldeias serão transportados aos polos por embarcação contratadas para esse fim, que também os levará de volta.
- g. Explicar para os professores e lideranças que o curso será desenvolvido em cada polo por 03 (três) profissionais, sendo 01 (um) de supervisão e acompanhamento e 02 (dois) instrutores que são professores já qualificados.
- h. Discutir o planejamento do curso que decorrerá em 05 (cinco) dias desenvolvendo carga horária de 40 (quarenta) horas em 08 (oito) horas/dia e no final a culminância, com exposição e visita da comunidade.

- i. Informar que todo o material necessário à construção dos recursos didáticos será fornecido pela executora e os produtos preparados pelos participantes devem ser levados para às escolas de suas aldeias visando à unidade de metodologia e prática das escolas indígenas do Médio Xingu.

As reuniões de apresentação das metodologias nas aldeias da TI Araweté Igarapé Ipixuna foram realizadas no período de 19 a 22 de outubro de 2016. Os temas apresentados eram referentes à realização da 3ª etapa de desenvolvimento de materiais lúdicos. O desenvolvimento da atividade pode ser visto na sequência de registros fotográficos ilustrados nas Figuras 9.3.3.6.2- 7 a 9.3.3.6.2 - 12.



**Figura 9.3.3.6.2 -7 – Reunião com Professores.**



**Figura 9.3.3.6.2 - 8– Reunião com Professores.**



**Figura 9.3.3.6 - 9 – Reunião com Professores.**



**Figura 9.3.3.6.2 - 10– Reunião com Professores.**



**Figura 9.3.3.6.2 - 11– Reunião com Professores.**



**Figura 9.3.3.6.2 - 12– Reunião com Professores.**

Essa Formação de Professores na Construção de Materiais Didáticos de apoio ao desenvolvimento do currículo alcança as 06 (seis) aldeias, ou seja, todas as aldeias da TI Araweté Igarapé Ipixuna. Considerando que a proposta prevê que, ao final do curso, os materiais construídos reorganizem as atividades de sala de aula e a construção de jogos didáticos lúdicos, desenvolvendo o planejamento para ser vivenciado nas aldeias.

Como instrutoras foram convidadas as professoras Josineide Reinaldo e Vanessa, de nível superior, profissionais acadêmicas que atuam na cidade de Belém/PA, mas que também possuem ampla experiência em sala de aula nas séries iniciais.

No dia 31 de outubro de 2016, na sede da executora em Altamira/PA, a equipe do PEEI promoveu reunião dos gestores do PEEI com os supervisores e os 06 (seis) professores multiplicadores selecionados na 2ª Etapa supracitada (11 a 14/10/2016) para detalhamento das providências de logística e discussão do projeto de ação nas aldeias.

Sendo assim foi realizada uma reunião em Altamira, no dia 31 de outubro de 2016. Na oportunidade a equipe do PEEI promoveu o alinhamento do desenvolvimento dessa atividade com os gestores do PEEI, supervisores e os 06 (seis) professores multiplicadores selecionados na 2ª Etapa, ocorrida no período de 11 a 14/10/2016. O objetivo da reunião era apresentar o detalhamento da logística de viagem, bem com a apresentação, nas aldeias, das atividades à serem desenvolvidas.

Assim que foram selecionados os 06 (seis) multiplicadores que ministrarão o curso conforme o Plano de Trabalho ou Projeto de Ação, os indígenas foram informados que essa ação aconteceria em dezembro de 2016, e assim que confirmado, seria informado via rádio para as comunidades. Entretanto, a ação não foi realizada no período definido, por conta do fim do calendário letivo do município de Altamira, o que causou uma incompatibilidade de agendas, acarretando na impossibilidade em se realizar o curso em dezembro/2016. Desta forma em comum acordo com a SEMED de Altamira a atividade foi replanejada para ser desenvolvida no 1º semestre de 2017.

Em reunião realizada em 14 de dezembro de 2016 em Altamira/PA, a equipe do PEEI convidou a Professora Silvana Veiga para ser a coordenadora responsável por elaborar

a Cartilha de Letramento Araweté. A ata da reunião é apresentada no **Anexo 9.3.3.6.2 – 1**

A realização dessa reunião é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.6.2 – 13 e 9.3.3.6.2 – 14**.



**Figura 9.3.3.6.2 – 13 – Reunião com a Professora Silvana.**



**Figura 9.3.3.6.2 – 14 - Reunião com a Professora Silvana**

Como suporte ao trabalho que será desenvolvido, por indicação da professora, foi convidado o Prof. Kuten Araweté (aldeia Pakaña) como integrante desse projeto, o qual terá a incumbência em qualificar os conteúdos e as formas definidas com o necessário olhar e discernimento indígena.

Os objetivos principais da reunião realizada foram:

- A análise da produção inicial, constando das palavras checadas da cartilha, selecionados pela Professora Silvana, a definição da metodologia do trabalho que estabelece reuniões mensais com apresentação dos produtos do período;
- A seleção da equipe de apoio que inicialmente envolverá apenas o prof. Kuten, podendo ser ampliada na medida da necessidade;
- O estabelecimento do cronograma ou ajuda de trabalho que será pactuada com o professor e cacique Kuten na programação dos passos ou etapas do trabalho durante o semestre.

A reunião foi muito produtiva e foram considerados como resultados alcançados:

- Contratação da equipe de elaboração da Cartilha Araweté;
- Definição do formato do 1º (primeiro) volume da cartilha;
- Articulação com a equipe do PPC (Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial) para participação no planejamento das fotografias contextualizadas para ilustração da cartilha;

- Iniciação do trabalho pela cartilha de apoio ao letramento na 1ª (primeira) série do Ensino Fundamental, alfabetização;
- Organização de oficina de sistematização para o final de março de 2017, solicitando apoio dos professores Avinhoê e Irawadi.

O relatório dessa atividade e a lista de presença da reunião, ocorrida na aldeia Pakaña, para apresentação do cronograma de definição dos temas que serão abordados na cartilha, são apresentadas no **Anexo 9.3.3.6.2 - 2**

#### 9.3.3.6.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→ 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	Atividade em andamento

A terra indígena Araweté do Igarapé do Ipixuna é habitada pelos indígenas Araweté, um Povo tupi-guarani de caçadores e agricultores da floresta de terra firme. Eram moradores da cabeceira do Rio Bacajá (São Félix do Xingu/Pará) e há cerca de (35) trinta e cinco anos, deslocaram-se em direção ao rio Xingu, no Pará. Foram contatados pela “frente de atração” da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1976, quando buscaram as margens do Rio Xingu, fugindo do assédio dos Pakaña, outro grupo Tupi.

A população no período do contato era de aproximadamente 200 (duzentas) pessoas. Após o contato, foram assolados por epidemias, pela desnutrição que geraram grande mortalidade reduzindo a população em 40% (quarenta por cento), representando um número de 120 (cento e vinte) pessoas, em 1977 que montaram uma aldeia chamada Ipixuna onde, os Araweté moraram juntos até em torno de 2010.

Hoje, 40 (quarenta) anos após o contato estão divididos em 06 (seis) aldeias, sendo 03 (três) no Igarapé do Ipixuna e 03 (três) nas margens do Rio Xingu e somadas, a população atinge 500 (quinhentos) índios.

A língua falada pelos indígenas Araweté pertence à grande família ou tronco linguístico Tupi-Guarani e não é uma língua simples de se aprender. Sua prosódia é fortemente nasal, o ritmo é rápido e há sons de difícil reprodução pelos falantes nativos do português.

A população Araweté é praticamente monolíngue embora cerca de 10% (dez por cento) da população se comunica na língua portuguesa. Os mais jovens conseguem entender e falar algo da língua portuguesa. Se for considerado que aproximadamente 10% (dez por cento) são falantes, pode-se constatar que os indivíduos que escrevem a língua Portuguesa representam uma minoria que não deve ultrapassar os 3% (três por cento).

O ensino da língua Araweté escrita não tem tido muito êxito nas escolas das aldeias e, certamente, grande parte da dificuldade é ampliada pela ausência de materiais didáticos próprios que funcionem como suporte pedagógico para a leitura e escrita.

O único material auxiliar para o letramento que deu suporte aos professores foi a “Cartilha Experimental de Auxílio ao Professor no Ensino da Língua Araweté”, organizada pelo professor Edson J. F. Azara que contou com o auxílio dos indígenas UMUJURU ARAWETÉ e KAJEYHU ARAWETÉ (2008).

O diagnóstico sobre materiais didáticos próprios na língua Araweté serviu para indicar quais eram os desafios a serem superados, pela equipe do PEEI, para as atividades e ações propostas nesse programa. O objetivo final será produzir materiais didáticos próprios, com a participação efetiva dos indígenas na elaboração de ferramentas pedagógicas, voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita do Idioma Araweté.

Para atender essa proposta foram desenvolvidos projetos de ações voltados para o letramento e para o aprimoramento da leitura e da escrita

- a) Cartilha Araweté de Letramento para apoio pedagógico do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, para a 2ª e 3ª séries iniciais.
- b) Glossário do Idioma Araweté que representa um dicionário que mostra a significação das palavras, em termos técnicos e específicos de uma área de conhecimentos.

O Glossário da Língua Araweté está sendo desenvolvido com a parceria da equipe de do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC), considerando que as palavras que serão utilizadas, serão selecionadas a partir das palavras chave, aquelas que são usadas nas ações do cotidiano indígena, que são voltadas para a cultura da etnia. O glossário contendo vocábulos da Língua Araweté é apresentado no **Anexo 9.3.3.6.3 – 1.**

A elaboração do Glossário do idioma Araweté, como material didático de suporte à leitura e escrita, visa:

- i) Fortalecer o idioma como um dos principais suportes para a consolidação da cultura tradicional de um povo.
- ii) Mobilizar e organizar um grupo de indígenas falantes e escreventes do idioma Araweté, sob a coordenação dos professores indígenas para construção do glossário
- iii) Organizar e sistematizar o glossário como material pedagógico que servirá de apoio para a escola e para o Espaço de Memória.

O Glossário do Idioma Araweté se desenvolverá em várias etapas de ações, conforme pode ser visualizado no **Quadro 9.3.3.6.3 - 1**, apresentado na sequência.

**Quadro 9.3.3.6.3 – 1 – Etapas para Desenvolvimento do Glossário do Idioma Araweté.**

ETAPAS PARA DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO DO IDIOMA ARAWETÉ				
CONSTRUÇÃO	PLANEJAMENTO	DESENVOLVIMENTO	SISTEMATIZAÇÃO	AJUSTES
Trata-se da Construção de Formulário modelo, a partir de palavras e seus significados para demonstração aos grupos de trabalho.	Planejamento em conjunto com o grupo selecionado da construção do glossário Araweté como ferramenta pedagógica de apoio ao letramento e ao aprimoramento de leitura e das escritas.	Desenvolvimento do trabalho de acordo com a metodologia pactuada no GT (Grupo de Trabalho) para cumprir a meta de construir o Glossário Araweté.	Sistematizar o trabalho em conjunto com a equipe do Ita-aka (ITA-AKA) consolidando os estudos em um único glossário Araweté.	Ajustes e correções para validação do trabalho e publicação posterior.

As escolas das aldeias da terra indígena Araweté Igarapé Ipixuna apresentam muitas dificuldades no desenvolvimento das atividades de alfabetização do ciclo de letramento, tanto no idioma Araweté, quanto em língua Portuguesa. Considera-se muito natural essa dificuldade e, até certo desinteresse dos alunos pelo conteúdo dessa disciplina, uma vez que os professores não dispõem de ferramentas de apoio ao letramento e preparação da alfabetização.

Diante da constatação, em discussão com os professores, da ausência de ferramentas de apoio, foi priorizada a construção de uma Cartilha de Letramento da língua Araweté e, ao mesmo tempo, encaminhada à SEMED/Altamira a solicitação de Cartilhas alfabetizadoras na língua portuguesa.

Neste sentido, a equipe do PEEI, por meio de uma especialista que já atuou junto aos indígenas Araweté e que possui experiência nessa área, foi designada como coordenadora da equipe na atividade de elaboração da Cartilha Araweté. A primeira reunião de alinhamento é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.6.3 – 1 e 9.3.3.6.3 – 2**.



**Figura 9.3.3.6.3 – 1 - 1ªReunião de alinhamento.**



**9.3.3.6.3 – 2 - 1ªReunião de alinhamento.**

No dia 03 de setembro de 2016, na aldeia Juruãti, a equipe do PEEI reuniu com os professores das aldeias Araweté e coordenação da SEMED/Altamira para tratar da elaboração desta Cartilha de Letramento Araweté. A professora Suely Menezes, Coordenadora do PEEI, fez a retrospectiva das ações da equipe do PEEI, considerando a reiterada solicitação de todos os professores para que fosse construída uma Cartilha do Idioma Araweté como suporte para o letramento. O relatório de reunião realizada com os Professores das escolas indígenas Araweté e apresentado no **Anexo 9.3.3.6.3 – 2**.

No período de 15 à 18 de dezembro houve a reunião de apresentação da proposta de elaboração do glossário Araweté. Na oportunidade foram designados os professores indígenas e representantes que irão compor o GT (Grupo de Trabalho).

Cada membro do grupo recebeu uma sacola (kit) com o modelo demonstrativo do trabalho, cadernos, caneta lápis e borracha. O grupo discutiu a metodologia do trabalho, decidindo por 01 (uma) reunião semanal, na qual serão divididos os vocábulos entre eles e cada membro apresentará seus professores.

A coordenação do trabalho ficará com o prof. Ampuero (equipe do PEEI) que, mensalmente, fará avaliação do trabalho e coordenará as contribuições de cada membro participante. O relatório da ação e lista de presença são apresentados no **Anexo 9.3.3.6.3 – 3**.

O GT reuniu-se para discutir o cronograma de trabalho após a pactuação, sendo feita uma apresentação com as datas para sua efetivação. A reunião é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.6.3 – 3 e 9.3.3.6.4 – 14.**



**Figura 9.3.3.6.3 – 3 – Reunião com o GT**



**Figura 9.3.3.6.4 – 4- Reunião com o GT.**



**Figura 9.3.3.6.3 - 5– Reunião com o GT**



**Figura 9.3.3.6.3 - 6 - Reunião com o GT.**



**Figura 9.3.3.6.3 - 7 – Reunião com o GT**



**Figura 9.3.3.6.3 - 8 - Reunião com o GT.**



Figura 9.3.3.6.3 - 9 – Reunião com o GT



Figura 9.3.3.6.3 - 10 - Reunião com o GT.



Figura 9.3.3.6.3 - 11 – Reunião com o GT



Figura 9.3.3.6.3 - 12 – Reunião com o GT



Figura 9.3.3.6.3 - 13 – Reunião com o líder Kupiré



Figura 9.3.3.6.3 - 14 - Reunião com o líder Kupiré.

Estando todos de acordo com a proposta apresentada pelos professores, o cronograma foi validado. A síntese é apresentada no **Quadro 9.3.3.6.3 - 2** - apresentado na sequência.

**Quadro 9.3.3.6.3 - 2- Cronograma para Desenvolvimento do Glossário do Idioma Araweté.**

AÇÃO	PREVISÃO DE REALIZAÇÃO
Criação e aprimoramento do Glossário.	Jan e Fev/2017
Sistematização com os resultados do Ita-aka	Março/2017
Oficina de ajustes ortográficos e de concordância	Abril/2017
Validação do Glossário como ferramenta pedagógica.	Maio/2017
Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	Junho/2017
Publicação do Glossário do Idioma Araweté	Julho/2017

Foi realizado contato com o líder Ipixuna na cidade de Altamira/PA e pactuada a discussão a respeito do glossário Araweté e outras demandas na viagem às aldeias previstas para o mês de janeiro de 2017.

### 9.3.3.7. TI APYTEREWA

#### 9.3.3.7.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado, a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente a solicitação da realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

#### 9.3.3.7.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos conforme PO	2014 e 2016
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 - Atividade concluída</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
Resultados da ação	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.7.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos	2014 a 2017
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 – Ações concluídas</li> <li>2015 – Ações concluídas</li> <li>2016 – Ações em andamento</li> <li>2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Resultados da ação	Atividade em andamento

O apoio para Elaboração e Produção e Publicação de Materiais Didáticos é uma ação prevista no PBA-CI, com o objetivo de apoiar os professores indígenas, no atendimento de suas necessidades pedagógicas. Estabelecendo os princípios organizadores da prática pedagógica, em contexto com a diversidade cultural presente entre os povos indígenas, respeita a sua especificidade, a diferenciação entre povos, o processo de interculturalidade, o direito a utilização de sua língua materna e a dinâmica do processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, no período de 31 de outubro à 04 de novembro de 2016, a equipe do Programa de Educação Escolar Indígena – PEEI, realizou a oficina de Elaboração de Materiais Didáticos em parceria com a Secretaria de Educação de Altamira - SEMED, em que estiveram presentes sete (07) professores indígenas, dois (02) professores não indígenas e três (3) técnicos da SEMED.

A oficina aconteceu na aldeia Apyterewa, conforme Relação dos participantes da Formação da Apyterewa apresentada no **Anexo 9.3.3.7.3 – 1**.

A oficina foi iniciada com a apresentação dos participantes por meio de uma dinâmica, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.7.3 - 1 e 9.3.3.7.3 - 2**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 1 – Colaboradora do PEEI dando as boas-vindas.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 2 – Dinâmica do bingo da amizade.**

Dessa maneira, dando continuidade a atividade foi realizada uma brincadeira denominada “bingo da amizade”, dinâmica que tem por objetivo a descontração e, ainda, mostrar aos professores uma atividade lúdica de avaliação da escrita dos alunos, considerando que o primeiro passo da dinâmica é a escrita dos nomes dos colegas da turma. A Proposta de pauta para formação é apresentada no **Anexo 9.3.3.7.3 – 2**.

Seguindo a proposição da oficina, a equipe técnica do PEEI apresentou um vídeo sobre a questão da Educação Escolar Indígena, com o objetivo de apresentar aos participantes, outras realidades de processos educacionais que estão sendo desenvolvidos para outros povos indígenas, na perspectiva de trabalhar com materiais didáticos diferenciados.

Dando continuidade na formação, a equipe ressaltou a importância do planejamento das aulas e convidou os professores para fazerem uma leitura compartilhada. A fim de suscitar a discussão, em torno do planejamento, foi lançada a seguinte problematização:

- 1) O que vai ensinar?
- 2) Como vai ensinar?
- 3) Quando vai ensinar?
- 4) E o que, como e quando vai avaliar?

Pontos que são considerados importantes e que deverão ser considerados quando da elaboração do material didático, sem esquecer que faz parte da elaboração, o processo avaliativo do material produzido.

No segundo dia de formação, após a revisão das atividades trabalhadas no dia anterior foi feita a leitura do texto: “Nunca conte com os ratinhos”, a qual proporcionou uma reflexão em relação a sala de aula, como um espaço aconchegante, com dinâmicas e conteúdo que atraia os alunos.

Em seguida, com a dinâmica, “O Reino das cores”, em que se buscou promover a interação entre grupos a partir da seleção de cores: vermelho, verde, amarelo e azul, possibilitou a divisão de grupos de trabalho. Assim, a atividade proposta, elaboração de um plano de aula e confecção de um jogo pedagógico, foi feita com base no conteúdo escolhido pelo grupo e consultado no PPP. A primeira equipe utilizou um caça palavras para explicar os conteúdo programático, as frutas e os animais.

A segunda equipe, usando uma música, falou sobre a importância da higiene corporal: “Kororoa no piri opya” (O sapo não lava o pé) e imagens. A terceira equipe, usou um quebra cabeça das partes do corpo humano e também explicou como trabalhar a interdisciplinaridade.

Após as apresentações, os professores avaliaram o momento como sendo muito produtivo, pois cada grupo mostrou de forma diferente como ter um planejamento, bem como a utilização de jogos pedagógicos que auxiliam a prática dos professores. Essas produções subsidiaram a elaboração do material didático à ser publicado, como ilustram as **Figuras 9.3.3.7.3 - 3 a 9.3.3.7.3 - 6**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 3 – Revisão das atividades do dia anterior.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 4 – Dinâmica para divisão de grupo de trabalho.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 5 – Atividade em grupo, planejamento das aulas a partir do PPP.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 6 – Apresentação do grupo com o tema: frutas e os animais.**

Para a elaboração de textos e construção de cartilhas a equipe trabalhou os conceitos dos gêneros textuais dividindo-os nas seguintes categorias:

- i) Textos infantis (histórias em quadrinhos).
- ii) Texto jornalístico (jornais e revistas).
- iii) Textos publicitários (cartazes, banners).
- iv) Textos de receituário (receitas culinárias).
- v) Texto de correspondências (radiogramas, cartas, memorandos, ofícios e relatórios).

Os temas trabalhados subsidiaram os professores em suas produções textuais, contribuindo ainda, no entendimento dos elementos que compõem cada um deles. Sendo assim, a equipe propôs a criação de grupos de trabalho por tema e, para auxiliar a divisão foi realizada uma dinâmica de grupo denominada – “O reino das cores”.

Após a divisão dos grupos, os textos foram produzidos, tendo por subsídio à sua elaboração, o conteúdo de um Projeto Político Pedagógico (PPP). Ao final foram apresentados textos nas seguintes categorias: correspondência, jornalístico, receituário e publicitário. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.7.3 - 7 a 9.3.3.7.3 - 10**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 7 – Dinâmica Tirando o chapéu.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 8 – O grupo apresentando o gênero textual receita do mingau que é servido na festa da taquara.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 9 – O grupo apresentando o gênero textual propaganda.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 10 – O grupo apresentando o gênero textual Radiograma.**

No terceiro dia de formação, a Coordenadora da SEMED, retoma as atividades com revisão do dia anterior e, em seguida, questiona os professores sobre o que entendem por lúdico, assim, os professores o definem como brincadeiras.

Ao explicar a importância do lúdico em sala de aula, um dos professores indígenas afirma que os alunos precisam ser estimulados e que os jogos proporcionam maior envolvimento e aprendizado.

Seguindo a pauta proposta, formaram-se novas equipes, para dar início à elaboração de materiais didáticos pedagógicos, utilizando materiais recicláveis e outros materiais, como: garrafa pet, palito de picolé, tampa de garrafa pet, papel e caixa de remédio. Cada equipe produziu um jogo a partir de um conteúdo programático.

A primeira equipe apresentou um cartaz com o jogo “Vamos contar”, feito de caixa de remédio e palito de picolé, que tem como objetivo ensinar os alunos a relação de números a quantidades. A segunda equipe apresentou um boliche com garrafas pet e uma bola de papel, o mesmo teve como tema os números de 1 a 5 e a equipe demonstrou como utilizar o jogo para ensinar os conteúdos de matemática, como adição e subtração.

A terceira equipe apresentou um caça palavras com tampas de garrafa pet, e nele, havia sílabas das palavras na língua Parakanã. Com ajuda dos colegas algumas palavras foram localizadas. Essas produções tinham por objetivo mostrar que os materiais paradidáticos podem ser confeccionados com materiais que encontramos nas comunidades e que não é preciso depender somente de materiais disponibilizados pelas Secretarias de Educação, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.7.3 - 11 a 9.3.3.7.3 - 14**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 11 – Leitura deleite da História do povo Parakanã.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 12 – O grupo apresentando o jogo de matemática, os numerais e sua representação.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 13 – O grupo apresentando o jogo de matemática, trabalhar os numerais com o boliche.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 14 – O grupo apresentando o jogo de caça palavras.**

No período da tarde a formação foi retomada com uma dinâmica denominada, “o som dos animais”. Dando continuidade às atividades, a Coordenadora da SEMED explicou que na apostila entregue, havia jogos pedagógicos, e as equipes deveriam confeccionar um jogo. Assim, um dos professores indígenas, apresentou jogos pedagógicos

produzidos por alguns professores indígenas com a ajuda da Missão, conforme ilustrado nas **Figuras 9.3.3.7.3 – 15 e 9.3.3.7.3 - 16.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 15 – Dinâmica “o som dos animais”.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 16 – O professor indígena Kawore apresentando os jogos pedagógicos produzidos por eles.**

No quarto dia de formação as atividades foram retomadas com uma competição entre os participantes. Os materiais usados eram recicláveis: garrafas pet, barbantes e canetas, e o objetivo era manter o foco dos professores nas atividades.

Em seguida foram iniciadas apresentações dos jogos confeccionados na oficina do dia anterior. A primeira equipe apresentou um bingo de palavras com os nomes de frutas nativas. A segunda equipe apresentou o cesto de palavras com nomes de animais, o professor indígena Xogoa, explica que se pode trabalhar separação de sílabas com o mesmo jogo. A terceira equipe apresentou uma cruzadinha e o ditado mudo, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.7.3 - 17 a 9.3.3.7.3 - 20.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 17 – Dinâmica de competição.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 18 – O grupo apresentando o Bingo de palavras.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 19 – O grupo apresentando o cesto de letras e palavras.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 20 – O grupo apresentando cruzadinha de palavras e o ditado mudo.**

As apresentações foram realizadas na língua Parakanã, com tradução para língua portuguesa, e o objetivo era permitir que todos os participantes compreendessem os conceitos que estavam sendo desenvolvidos.

As atividades apresentadas foram pensadas para as turmas de alfabetização, e complementares ao material didático. O professor indígena expõe os jogos pedagógicos que possuem, afim de serem orientados pela equipe. Em seguida é iniciada a sequência didática, com o tema, “a festa da TAKWARA” (festa das flautas) e os professores explicam que, além da festa acima citada, existem outras: METYMONAWA (festa do cigarro); WARATOA (festa da fertilidade); WARA-ÂGA REROAWA (festa do gongo).

Na elaboração da atividade proposta houve o envolvimento de todos, com contribuições importantes em relação ao tema. Todos demonstraram entendimento do objetivo da atividade, já que a sequência didática é um recurso pedagógico que permite reunir vários conteúdos, a partir de um determinado tema.

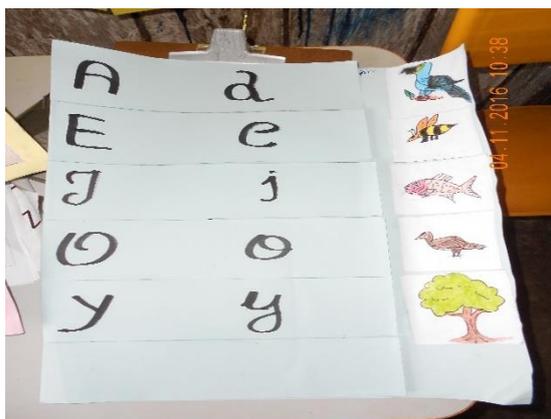
O retorno da atividade ocorreu com a aplicação de uma dinâmica denominada de “o pinto pia”, com o objetivo de descontrair os participantes. Logo após a brincadeira foi retomada a atividade iniciada na manhã, com identificação de conteúdo no PPP, que abrangesse o uso de cada jogo apresentado pelo professor indígena. Depois da análise, os professores começaram a elaborar materiais didáticos a serem utilizados em suas salas de aulas.

No quinto e último dia da formação os professores indígenas, apresentaram o material didático que irá compor o livro da *Série Letramento*, com ajuda das linguistas A revisão do material se deu por meio de leitura, e quando necessário, faziam as correções.

O material traz tradução na língua portuguesa, pois a proposta é para de utilização desse material para alunos do 3º Ciclo do Ensino Fundamental, que terão o ensino na língua Parakanã, mas também na língua portuguesa.

Dessa forma, os conteúdos das disciplinas de Geografia, História, Ciências, Língua Portuguesa e Arte serão incluídos nesse material. Um dos professores indígenas destaca que os professores Parakanã possuem materiais produzidos e que querem publicar.

Os conteúdos do livro apresentados pelos professores estão estabelecidos no Projeto Político Pedagógico – PPP do povo Parakanã, considerando que o livro didático é importante no desenvolvimento das aulas a sua publicação se faz necessária, bem como a utilização de materiais paradidáticos ao longo da formação. a atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.7.3 - 21 a 9.3.3.7.3 - 24**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 21 – Oficina de Elaboração do Material Didático.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 22 – Oficina de Elaboração do Material Didático.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 23 – Revisão do material didático à ser publicado – Série Letramento.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 24 – Revisão do material didático à ser publicado – Série Letramento.**

Diante dos discursos de avaliação dos professores, de que a formação havia atendido as suas expectativas, falando da importância da troca de experiências ao longo da formação e as contribuições de cada participante, a coordenação da SEMED/ATM expressou satisfação no sucesso da formação, apontando a importância dessas formações para a melhoria da prática de cada professor, conforme Ata da formação dos professores da TI Apyterewa, contida no **Anexo 9.3.3.7.3 - 3**.

Em seguida, a Coordenadora da SEMED faz a entrega de certificados aos participantes, como ilustram as **Figuras 9.3.3.7.3 - 25 e 9.3.3.7.3 - 26**.



**Figura 9.3.3.7.3 - 25 – Encerramento da formação dos professores indígenas e não indígenas.**



**Figura 9.3.3.7.3 - 26 – Encerramento da formação dos professores indígenas e não indígenas.**

### 9.3.3.8. TI KARARAÔ

#### 9.3.3.8.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores. Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente a realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu

informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

#### 9.3.3.8.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
<b>Resultados da ação</b>	Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015  Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.8.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Resultados da ação	Atividade em andamento

A oficina de elaboração de materiais didáticos foi repactuada, em reunião com a SEMED, em 16 de dezembro de 2016, em que estiveram presentes a Coordenadora da Educação Escolar Indígena da SEMED, uma técnica da SEMED, um Diretor das escolas indígenas e equipe do PEEI, foi reagendada para 2017. Conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.8. 3 - 1 e 9.3.3.8. 3 - 2**.

A formação na TI Kararaô deverá ocorrer entre os meses de abril e maio, conforme Plano de Trabalho Detalhado (PTD) de 2017, conforme Ata e lista de presença reunião com a SEMED contida no **Anexo 9.3.3.8.3 - 1**.



**Figura 9.3.3.8. 3 - 1 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**



**Figura 9.3.3.8. 3 - 2 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**

### 9.3.3.9. TI ARARA

#### 9.3.3.9.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente a realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

#### 9.3.3.9.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos conforme PO	2014 e 2016
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 - Atividade concluída</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
Resultados da ação	Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015  Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.9.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos	2014 a 2017
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 – Ações concluídas</li> <li>2015 – Ações concluídas</li> <li>2016 – Ações em andamento</li> <li>2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Resultados da ação	Atividade em andamento

A oficina de elaboração de materiais didáticos foi repactuada, em reunião com a SEMED, em 16 de dezembro de 2016, em que estiveram presentes a Coordenadora da Educação Escolar Indígena da SEMED, uma técnica da SEMED, um Diretor das escolas indígenas e equipe do PEEI, foi reagendada para 2017. Conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.9.3 - 1 e 9.3.3.9.3 - 2**.

A formação na TI Arara deverá ocorrer entre os meses de março e abril, conforme Plano de Trabalho Detalhado (PTD) de 2017, Ata e lista de presença reunião com a SEMED, contida no **Anexo 9.3.3.8.3 - 1**.



**Figura 9.3.3.9.3 - 1 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**



**Figura 9.3.3.9.3 - 2 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**

### 9.3.3.10. TI CACHOEIRA SECA

#### 9.3.3.10.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, compareceu demanda recorrente de apareceu como demanda recorrente a solicitação para a realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atenda os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

Assim que o resultado dos exames supletivos do ensino médio com as listas de aprovados foi divulgado, a equipe do PEEI desta executora retornou às aldeias para divulgação dos resultados.

#### 9.3.3.10.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos conforme PO	2014 e 2016
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
Resultados da ação	Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015  Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.10.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos	2014 a 2017
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> </ul>

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	Atividade em andamento

A oficina de elaboração de materiais didáticos foi repactuada, em reunião com a SEMED, em 16 de dezembro de 2016, em que estiveram presentes a Coordenadora da Educação Escolar Indígena da SEMED, uma técnica da SEMED, um Diretor das escolas indígenas e equipe do PEEI, foi reagendada para 2017. Conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.10.3 - 1 e 9.3.3.10.3 - 2**.

A formação na TI Cachoeira Seca, aldeia Iriri, deverá ocorrer entre os meses de março e abril, conforme Plano de Trabalho Detalhado (PTD) de 2017, Ata e lista de presença reunião com a SEMED, contida no **Anexo 9.3.3.8.3 - 1**.



**Figura 9.3.3.10.3 - 1 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com SEMED, para 2017.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 2 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com SEMED, para 2017.**

### Aldeia Cojubim

No período de 26 de setembro a 03 de outubro de 2016, ocorreu atividade com os Xipaya das Tis Xipaya e Cachoeira Seca, Aldeia Cojubim, planejada pelos indígenas por ocasião do IV Intercâmbio dos Xipaya na aldeia Cojubim, no período de 31 de agosto a 02 de setembro de 2016. Conforme Listas de presença dos Participantes da identificação dos anciões Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 1**.

Tem-se que, historicamente, o povo Xipaya perdeu a sua língua materna e ao longo dos anos e eles vêm na busca de fortalecer sua cultura e língua. Mas existe alguns materiais feitos por missionários e linguistas que eles usam como base. Porém, as três aldeias

(Cojubim, Tukayá e Tukamã) encontram dificuldades com grafia, assim, apontaram como solução, a construção de gramática unificada com o consentimento das três aldeias.

Durante os dias 26 de setembro a 03 de outubro de 2016, uma equipe composta por professor indígena e lideranças indígenas fizeram um levantamento de anciões Xipaya que se disponibilizariam a ajudá-los na revisão dos materiais existentes para a construção de uma gramática unificada da língua Xipaya.

A equipe de trabalho, ao longo das visitas, conseguiu identificar doze (12) anciões citadinos, e os mesmos se dispuseram a contribuir com o grupo e com a linguista. Na oportunidade foram feitos convites aos anciões, para participarem de um encontro. Assim, em reunião no dia 03 de outubro, no escritório em Altamira, a equipe de trabalho avaliou as visitas e planejaram as próximas etapas. Como ilustram as **Figuras 9.3.3.10.3 - 1 e 9.3.3.10.3 - 1**.



**Figura 9.3.3.10.3 - 1 – avaliação do levantamento dos anciões e avaliação das atividades.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 2 – avaliação do levantamento dos anciões e avaliação das atividades.**

Entre os dias 14 a 16 de outubro de 2016, estiveram reunidos no Centro de Formação Bethânia, anciões Xipaya Citadinos e aldeados, professores indígenas, multiplicadores indígenas, lideranças das aldeias Tukamã, Tukayá e Cojubim e a linguista Carmem Lúcia. Conforme a Relação dos participantes da elaboração do projeto do povo Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 2**.

No dia 14/10/2016 as 14 horas, as atividades iniciaram-se com a apresentação da proposta de trabalho. A apresentação foi conduzida pelos indígenas Kwazady Xipaya e Jair Chipaia, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.10.3 - 3 e 9.3.3.10.3 - 4**.



**Figura 9.3.3.10.3 - 3 – apresentação da proposta de trabalho, Nei explica como seriam divididos os grupos de trabalho.**



**Figura 9.3.3.10.3 -4 – apresentação da proposta de trabalho, Nei explica como seriam divididos os grupos de trabalho.**

Falavam da importância da atividade para eles, ressaltavam que para terem uma escola diferenciada, o primeiro passo é a definição da grafia da língua Xipaya e, a partir disso, seria possível a elaboração de materiais didáticos pedagógicos, bem como a efetivação do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Fazem referência ao PBA-CI, como um projeto que têm proporcionado a eles momentos de discussões importantes, um exemplo disso são os Intercâmbios. O povo Xipaya busca se fortalecer e reconhecem que o primeiro passo é a escola, pois as crianças e jovens são o futuro das aldeias, mas paralelo ao professor indígena deve se ter um multiplicador indígena, trabalhando com os demais membros da comunidade.

Após a apresentação da proposta da ação, os anciões Xipaya compuseram um grupo de trabalho, enquanto o outro grupo dava início à sistematização do projeto. Durante a elaboração do projeto surgiam alguns empasses, assim o grupo discutia até chegarem a um comum acordo. Neste momento foi fundamental a participação da linguista, no sentido de explicar o que era possível e, também, apontando as necessidades de adequações no formato da proposta, como ilustram as **Figuras 9.3.3.10.3 - 5 e 9.3.3.10.3 - 6**.



**Figura 9.3.3.10.3 - 5 – elaboração do projeto com a linguista, professores e multiplicadores indígenas.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 6 – elaboração do projeto com a linguista, professores e multiplicadores indígenas.**

O encontro proporcionou um diálogo entre os anciões, considerando que eles não têm tanta aproximação, por decorrência de viverem em espaços geográficos diferentes. Assim, durante todo momento do encontro eles conversaram, cantaram, contaram historias antigas da trajetória do povo Xipaya ao longo dos anos, além de dançarem. Destaca-se a participação do vídeoasta da aldeia, ação desenvolvida no Programa de Patrimônio Cultural desenvolvido no âmbito do PBA/CI, que estava realizando o registro desses momentos, pois a ideia dos indígenas também é ter o registro audiovisual desse resgate cultural. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.10.3 - 7 e 9.3.3.10.3 - 8.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 7 – roda de conversas dos anciões Xipaya, linguista, professores e multiplicadores indígenas.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 8 – roda de conversas dos anciões Xipaya, linguista, professores e multiplicadores indígenas.**

A atividade teve o mesmo perfil ao longo dos três dias, mas ao término do terceiro dia o grupo que trabalhou no projeto, fez a leitura do material produzido e, quando necessário, faziam as readequações textuais. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.10.3 - 9 e 9.3.3.10.3 - 10.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 9 – os professores e multiplicadores indígena, lideranças e linguista, elaborando o projeto.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 10 – conclusão e apresentação do projeto ao grupo de trabalho.**

O próximo passo dessa ação será a entrega do projeto à equipe do PEEI, e assim, as ações serão iniciadas. O protocolo do projeto junto a equipe do PEEI no dia 31 de outubro de 2016 é apresentado no **Anexo 9.3.3.10.3 - 3**.

Durante os sete dias da oficina realizada no Hotel Dallas, com atividades no período da manhã e da tarde, participaram seis indígenas da aldeia Tukayá, sete da aldeia Cojubim e quatro da aldeia Tukamã; dentre eles, estavam presentes dois anciãos falantes da língua Xipaya: Yawaidu Xipaya (Sra. Maria Chipaia), da aldeia Cojubim, e Duka Xipaya (Sr. João Chipaia), da aldeia Tukayá. Conforme Relação dos participantes da oficina de elaboração da gramática Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 4**.

No dia 18 de novembro de 2016, reuniu-se no salão do Hotel Dallas, conforme **Figuras 9.3.3.10.3 - 11 e 9.3.3.10.3 - 12**, de 14h30 às 18h30, para início às atividades de construção da gramática Xipaya. Os trabalhos foram iniciados com a revisão e definição da ortografia Xipaya. Para isso, foram vistos inicialmente cada um dos fonemas consonantais e seus respectivos grafemas, por meio de variados exemplos de palavras, pronunciadas por Yawaidu Xipaya e registradas em áudio. Posteriormente, as palavras foram transcritas conjuntamente pelo grupo. Os exemplos foram sendo apresentados e discutidos no grupo, a fim de se verificar sua pronúncia e sua representação gráfica.



**Figura 9.3.3.10.3 - 11 – construção da gramática xipaya.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 12 – Revisão e definição da ortografia.**

No dia 19 de novembro, às 8 horas, foi dado prosseguimento à discussão a respeito dos fonemas consonantais, que se prolongou também no período da tarde, de 13h30 às 17h30. Após a conclusão da definição dos grafemas consonantais, deu-se início à discussão sobre os grafemas vocálicos, finalizada no dia seguinte.

Após a conclusão dos trabalhos relativos à definição da ortografia da língua, foi apresentado ao grupo o material produzido, procurando esclarecer dúvidas a respeito do mesmo, já que é necessário compreender o sistema ortográfico da língua para que se possa ensiná-la em sua forma escrita. Além disso, a ortografia será o instrumento usado para a construção da gramática e de outros materiais pedagógicos que exijam o domínio da escrita, ver **Figuras 9.3.3.10.3 - 13 e 9.3.3.10.3 - 14.**



**Figura 9.3.3.10.3 -13 – discussão dos fonemas.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 14 – apresentação do material produzido.**

No dia 20, concluiu-se os trabalhos referentes à definição da ortografia Xipaya. Na segunda-feira, dia 21, foi feita a apresentação do texto sobre a definição da ortografia, que constará na gramática. Na sequência, iniciou-se a discussão sobre o restante do conteúdo que fará parte dessa gramática.

Conforme já havia sido acordado entre os representantes do povo Xipaya presentes em reuniões anteriores sobre o assunto, a gramática Xipaya será construída a partir dos

materiais já existentes sobre a língua e, ao mesmo tempo, com a participação e colaboração dos anciãos que ainda têm lembranças do idioma. Nessa oficina, estiveram presentes nos encontros Yawaidu Xipaya e Duka Xipaya, conforme já mencionado acima ver **Figuras 9.3.3.10.3 - 15, 9.3.3.10.3 - 16.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 15 – conclusão dos trabalhos.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 16 – discussão dos materiais da gramática.**

Na construção de orações/frases declarativas, imperativas e interrogativas, para que os participantes pudessem ter, inicialmente, algum conhecimento sobre as diferenças entre esses tipos de enunciados e as noções básicas para sua construção.

Os exemplos de frases eram pensados pelos participantes e perguntados a Yawaidu e Duka. Para melhor compreensão das orações declarativas, foram também apresentados os pronomes pessoais que deverão compor a gramática.

Vários exemplos de frases foram gravados e transcritos, de acordo com a nova ortografia. Paralelamente, as dúvidas a respeito dos exemplos foram sendo tiradas por meio de perguntas feitas a Duka e a Yawaidu, ver **Figuras 9.3.3.10.3 - 17 e 9.3.3.10.3 - 18.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 17 – construção de narrativas e frases.**



**Figura 9.3.3.10.3 - 18 – construção de narrativas e frases.**

Essa parte da gramática teve lugar na oficina até o dia 24 de novembro de 2016. Após a conclusão das atividades, foi apresentado aos participantes o material construído pelo grupo. Ficou decidido pelo grupo, que a continuidade da construção da gramática Xipaya será realizada na próxima oficina, prevista para janeiro de 2017, na aldeia Cojubim.

### 9.3.3.11. TI XIPAYA

#### 9.3.3.11.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente a solicitação para a realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

#### 9.3.3.11.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos conforme PO	2014 e 2016
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 - Atividade concluída</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
Resultados da ação	Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015  Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.11.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Prazos	2014 a 2017
Status	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 – Ações concluídas</li> <li>2015 – Ações concluídas</li> <li>2016 – Ações em andamento</li> <li>2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; → 1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Resultados da ação	Atividade em andamento

A oficina de elaboração de materiais didáticos foi repactuada, em reunião com a SEMED, em 16 de dezembro de 2016, em que estiveram presentes a Coordenadora da Educação Escolar Indígena da SEMED, uma técnica da SEMED, um Diretor das escolas indígenas e equipe do PEEI, foi reagendada para 2017. Conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.11.3 - 1 e 9.3.3.11.3 - 2**.

A formação na TI Cachoeira Seca, aldeia Iriri, deverá ocorrer entre os meses de março e abril, conforme Plano de Trabalho Detalhado (PTD) de 2017, Ata e lista de presença reunião com a SEMED, contida no **Anexo 9.3.3.8.3 - 1**.



**Figura 9.3.3.11.3 - 1 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 2 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**

### Aldeia Cojubim

No período de 26 de setembro a 03 de outubro de 2016, ocorreu atividade com os Xipaya das Tis Xipaya e Cachoeira Seca, Aldeia Cojubim, planejada pelos indígenas por ocasião do IV Intercâmbio dos Xipaya na aldeia Cojubim, no período de 31 de agosto a 02 de setembro de 2016. Conforme Listas de presença dos Participantes da identificação dos anciões Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 1**.

Tem-se que, historicamente, o povo Xipaya perdeu a sua língua materna e ao longo dos anos e eles vêm na busca de fortalecer sua cultura e língua. Mas existe alguns materiais feitos por missionários e linguistas que eles usam como base. Porém, as três aldeias (Cojubim, Tukayá e Tukamã) encontram dificuldades com grafia, assim, apontaram como solução, a construção de gramática unificada com o consentimento das três aldeias.

Durante os dias 26 de setembro a 03 de outubro de 2016, uma equipe composta por professor indígena e lideranças indígenas fizeram um levantamento de anciões Xipaya que se disponibilizariam a ajudá-los na revisão dos materiais existentes para a construção de uma gramática unificada da língua Xipaya.

A equipe de trabalho, ao longo das visitas, conseguiu identificar doze (12) anciões citadinos, e os mesmos se dispuseram a contribuir com o grupo e com a linguista. Na oportunidade foram feitos convites aos anciões, para participarem de um encontro. Assim, em reunião no dia 03 de outubro, no escritório em Altamira, a equipe de trabalho avaliou as visitas e planejaram as próximas etapas. Como ilustram as **Figuras 9.3.3.11.3 - 3 e 9.3.3.11.3 -4.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 3 – avaliação do levantamento dos anciões e avaliação das atividades.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 4 – avaliação do levantamento dos anciões e avaliação das atividades.**

Entre os dias 14 a 16 de outubro de 2016, estiveram reunidos no Centro de Formação Bethânia, anciões Xipaya Citadinos e aldeados, professores indígenas, multiplicadores indígenas, lideranças das aldeias Tukamã, Tukaya e Cojubim e a linguista Carmem Lúcia. Conforme a Relação dos participantes da elaboração do projeto do povo Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 2.**

No dia 14/10/2016 as 14 horas, as atividades iniciaram-se com a apresentação da proposta de trabalho. A apresentação foi conduzida pelos indígenas Kwazady Xipaya e Jair Chipaia, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.11.3 - 5 e 9.3.3.11.3 -6.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 5 – apresentação da proposta de trabalho, Nei explica como seriam divididos os grupos de trabalho.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 6 – apresentação da proposta de trabalho, Nei explica como seriam divididos os grupos de trabalho.**

Falavam da importância da atividade para eles, ressaltavam que para terem uma escola diferenciada, o primeiro passo é a definição da grafia da língua Xipaya e, a partir disso, seria possível a elaboração de materiais didáticos pedagógicos, bem como a efetivação do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Fazem referência ao PBA-CI, como um projeto que têm proporcionado a eles momentos de discussões importantes, um exemplo disso são os Intercâmbios. O povo Xipaya busca se fortalecer, e reconhecem que o primeiro passo é a escola, pois, as crianças e jovens são o futuro das aldeias, mas paralelo ao professor indígena deve se ter um multiplicador indígena, trabalhando com os demais membros da comunidade.

Após a apresentação da proposta da ação, os anciões Xipaya compuseram um grupo de trabalho, enquanto o outro grupo dava início à sistematização do projeto. Durante a elaboração do projeto surgiam alguns empasses, assim o grupo discutia até chegarem a um comum acordo. Neste momento foi fundamental a participação da linguista, no sentido de explicar o que era possível e, também, apontando as necessidades de adequações no formato da proposta, como ilustram as **Figuras 9.3.3.11.3 - 7 e 9.3.3.11.3 -8.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 7 – elaboração do projeto com a linguista, professores e multiplicadores indígenas.**



**Figura 9.3.3.11.3 – 8 – elaboração do projeto com a linguista, professores e multiplicadores indígenas.**

O encontro proporcionou um diálogo entre os anciões, considerando que eles não têm tanta aproximação, por decorrência de viverem em espaços geográficos diferentes. Assim, durante todo momento do encontro eles conversaram, cantaram, contaram histórias antigas da trajetória do povo Xipaya ao longo dos anos, além de dançarem. Destaca-se a participação do vídeoasta da aldeia, ação desenvolvida no Programa de Patrimônio Cultural desenvolvido no âmbito do PBA/CI, que estava realizando o registro desses momentos, pois a ideia dos indígenas também é ter o registro audiovisual desse resgate cultural. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.11.3 - 9 e 9.3.3.11.3 -10.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 9 – roda de conversas dos anciões Xipaya, linguista, professores e multiplicadores indígenas.**



**Figura 9.3.3.11.3 – 10 – roda de conversas dos anciões Xipaya, linguista, professores e multiplicadores indígenas.**

A atividade teve o mesmo perfil ao longo dos três dias, mas ao término do terceiro dia o grupo que trabalhou no projeto, fez a leitura do material produzido e quando necessário, faziam as readequações textuais. A atividade é ilustrada nas **Figuras 9.3.3.11.3 - 11 e 9.3.3.11.3 -12.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 11 – os professores e multiplicadores indígena, lideranças e linguista, elaborando o projeto.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 12 – conclusão e apresentação do projeto ao grupo de trabalho.**

O próximo passo dessa ação será a entrega do projeto à equipe do PEEI, e assim as ações serão iniciadas. O protocolo do projeto junto a equipe do PEEI no dia 31 de outubro de 2016 é apresentado no **Anexo 9.3.3.10.3 - 3**.

Durante os sete dias da oficina realizada no Hotel Dallas, com atividades no período da manhã e da tarde, participaram seis indígenas da aldeia Tukayá, sete da aldeia Cojubim e quatro da aldeia Tukamã; dentre eles, estavam presentes dois anciãos falantes da língua Xipaya: Yawaidu Xipaya (Sra. Maria Chipaia), da aldeia Cojubim, e Duka Xipaya (Sr. João Chipaia), da aldeia Tukayá. Conforme Relação dos participantes da oficina de elaboração da gramática Xipaya, contida no **Anexo 9.3.3.10.3 - 4**.

No dia 18 de novembro de 2016, reuniu-se no salão do Hotel Dallas, conforme **Figuras 9.3.3.11.3 - 13 e 9.3.3.11.3 - 14**, de 14h30 às 18h30, para início às atividades de construção da gramática Xipaya. Os trabalhos foram iniciados com a revisão e definição da ortografia Xipaya. Para isso, foram vistos inicialmente cada um dos fonemas consonantais e seus respectivos grafemas, por meio de variados exemplos de palavras, pronunciadas por Yawaidu Xipaya e registradas em áudio. Posteriormente, as palavras foram transcritas conjuntamente pelo grupo. Os exemplos foram sendo apresentados e discutidos no grupo, a fim de se verificar sua pronúncia e sua representação gráfica.



**Figura 9.3.3.11.3 - 13 – construção da gramática xipaya.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 14 – Revisão e definição da ortografia.**

No dia 19 de novembro, às 8 horas, foi dado prosseguimento à discussão a respeito dos fonemas consonantais, que se prolongou também no período da tarde, de 13h30 às 17h30. Após a conclusão da definição dos grafemas consonantais, deu-se início à discussão sobre os grafemas vocálicos, finalizada no dia seguinte.

Após a conclusão dos trabalhos relativos à definição da ortografia da língua, foi apresentado ao grupo o material produzido, procurando esclarecer dúvidas a respeito do mesmo, já que é necessário compreender o sistema ortográfico da língua para que se possa ensiná-la em sua forma escrita. Além disso, a ortografia será o instrumento usado para a construção da gramática e de outros materiais pedagógicos que exijam o domínio da escrita, ver **Figuras 9.3.3.11.3 - 15 e 9.3.3.11.3 - 16**.



**Figura 9.3.3.11.3 - 15 – discussão dos fonemas.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 16 – apresentação do material produzido.**

No dia 20, concluiu-se os trabalhos referentes à definição da ortografia Xipaya. Na segunda-feira, dia 21, foi feita a apresentação do texto sobre a definição da ortografia, que constará na gramática. Na sequência, iniciou-se a discussão sobre o restante do conteúdo que fará parte dessa gramática.

Conforme já havia sido acordado entre os representantes do povo Xipaya presentes em reuniões anteriores sobre o assunto, a gramática Xipaya será construída a partir dos

materiais já existentes sobre a língua e, ao mesmo tempo, com a participação e colaboração dos anciãos que ainda têm lembranças do idioma. Nessa oficina, estiveram presentes nos encontros Yawaidu Xipaya e Duka Xipaya, conforme já mencionado acima ver **Figuras 9.3.3.11.3 - 17 e 9.3.3.11.3 - 18.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 17 – conclusão dos trabalhos.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 18 – discussão dos materiais da gramática.**

Na construção de orações/frases declarativas, imperativas e interrogativas, para que os participantes pudessem ter, inicialmente, algum conhecimento sobre as diferenças entre esses tipos de enunciados e as noções básicas para sua construção.

Os exemplos de frases eram pensados pelos participantes e perguntados a Yawaidu e Duka. Para melhor compreensão das orações declarativas, foram também apresentados os pronomes pessoais que deverão compor a gramática.

Vários exemplos de frases foram gravados e transcritos, de acordo com a nova ortografia. Paralelamente, as dúvidas a respeito dos exemplos foram sendo tiradas por meio de perguntas feitas a Duka e a Yawaidu, ver **Figuras 9.3.3.11.3 - 19 e 9.3.3.11.3 - 20.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 19 – construção de narrativas e frases.**



**Figura 9.3.3.11.3 - 20 – construção de narrativas e frases.**

Essa parte da gramática teve lugar na oficina até o dia 24 de novembro de 2016. Após a conclusão das atividades, foi apresentado aos participantes o material construído pelo grupo. Ficou decidido pelo grupo, que a continuidade da construção da gramática Xipaya será realizada na próxima oficina, prevista para janeiro de 2017, na aldeia Cojubim.

### 9.3.3.12. TI KURUAYA

#### 9.3.3.12.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2012 a dez/2013
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2012 - Atividade concluída</li> <li>• 2013 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ Reuniões com a Secretaria Municipal para apoio à discussão e planejamento da formação de professores indígenas;</p> <p>→ Apoio na estruturação física do local (Altamira) onde será realizado o curso de Magistério discutida com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira – PA</p>
<b>Resultados da ação</b>	Vide 4º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015

Apesar desta ação já ter sido apresentada como concluída para esta TI, conforme pode ser verificado no 4º RCS (Relatório Consolidado Semestral), que consta o andamento das ações do PBA-CI, protocolado junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 11 de fevereiro de 2015 pela CE 035/2015-DS.

A ação de “Apoio à continuidade do Curso de Magistério indígena” possui uma interface direta com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), responsável pela execução da Política de Educação no Estado Pará. Conforme previsto no PO do PBA-CI caberá ao Programa apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas no Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Altamira; e contribuir com o planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.

Assim, a equipe do Programa tem buscado junto à Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, promover a gestão compartilhada, pactuando suas ações em conjunto com as diversas instituições governamentais e não governamentais que atuam no âmbito da educação escolar indígena, de modo que as ações desenvolvidas sejam de apoio, conforme preconiza o PBA-CI.

Em relação à formação de novas turmas de magistério indígena, não existe por parte da SEDUC a proposição de aberturas de novas turmas, no entanto, conforme apresentado a equipe do PEEI continua mobilizada prestando apoio naquilo que for

necessário para a formação de professores indígenas, incentivos de estudos e esclarecimentos de informações repassadas pelo órgão, e de interesse dos professores.

Diante das evidências de que no ano de 2016 não seria possível realizar a oferta de cursos de Ensino Médio e, considerando que não foram ofertadas as séries finais do Ensino Fundamental para a população indígena do Médio Xingu, foi ofertado, em 07 (sete) polos indígenas, a aproximadamente 500 (quinhentos) indígenas, o Programa Saberes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que concluíssem os níveis fundamental e médio no final do ano letivo de 2016.

Considerando a realidade de paralização dos programas educacionais por falta de demanda qualificada nos termos legais e as necessidades atuais discutidas nas reuniões de Território Etnoeducacional, apareceu como demanda recorrente a solicitação para a realização dos exames de proficiência e a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Deste modo o PBA-CI da UHE BM propõe metodologias de assessoramento sistemático das escolas, cabendo às executoras a articulação e o diálogo com as instituições governamentais, na busca de cumprimento das bases legais da educação escolar indígena, considerando que a estrutura das escolas indígenas deve atender os princípios de respeito às organizações, valorização dos idiomas indígenas e o conhecimento, tradicional e universal de cada povo.

Nesse mesmo propósito, a equipe do PEEI, conjuntamente com o Conselho Estadual de Educação, mediu junto à SEMED/Altamira e SEDUC/PA a organização logística necessária à estruturação dessa ação, garantindo assim a realização dos exames supletivos para o nível fundamental e médio como medida de resgate de escolaridade não ofertada na idade certa.

Para realização dos exames especiais de proficiência do Ensino Fundamental e Médio, foi realizada uma articulação e efetivada uma parceria entre Norte Energia, Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI. As evidências dessa articulação são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 1**

Desta forma, foi encaminhada uma carta da Diretoria de Ensino da SEDUC e Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) ao empreendedor com a solicitação e apoio logístico a realização dos exames. As evidências são apresentadas no **Anexo 9.3.3.4.1 – 2**.

O cronograma e a logística necessária à realização dos exames de proficiência do ensino fundamental e médio foi elaborado em parceria com SEDUC/PA e SEMED/Altamira, que ficou responsável por apresentar o planejamento logístico da atividade e a escolha dos locais para o funcionamento dos polos indígenas. A logística para realização deste projeto é apresentada no **Anexo 9.3.3.4.1 – 3**.

Confirmando a realização do exame a Secretaria de Educação do Estado do Pará encaminhou um radiograma endereçado às aldeias da região do médio Xingu informando os períodos e locais em que ocorreriam os exames. O radiograma é apresentado no **Anexo 9.3.3.4.1 – 4**.

#### 9.3.3.12.2. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO INDÍGENA

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos conforme PO</b>	2014 e 2016
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Atividade concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<p>→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano;</p> <p>→1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos</p>
<b>Resultados da ação</b>	<p>Vide 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015</p> <p>Vide 6º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em janeiro de 2016</p>

Maiores detalhes vide 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016-DS**.

#### 9.3.3.12.3. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

##### Ação em andamento

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Prazos</b>	2014 a 2017
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – Ações concluídas</li> <li>• 2015 – Ações concluídas</li> <li>• 2016 – Ações em andamento</li> <li>• 2017 – Ações não iniciadas</li> </ul>

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	→ 1 Oficina de produção de materiais ao ano; →1 Elaboração, publicação e distribuição de Materiais Didáticos próprios a cada 2 anos
<b>Resultados da ação</b>	Atividade em andamento

As oficinas de Elaboração de Materiais Didáticos que aconteceram no período de 21 de novembro a 5 de dezembro de 2016, nas aldeias Curuatxe, Curuá, Irinapãne, e objetivou fortalecer a educação escolar indígena em vigor. Participaram da atividade duas professoras indígenas, um professor não indígena, a comunidade escolar e a equipe do PEEI, conforme a relação dos participantes das oficinas na TI Kuruaya, contida no **Anexo 9.3.3.12.3 - 1**.

Inicialmente o projeto “Músicas, Danças, Narrativas e palavras da língua Kuruaya” foi apresentado para as lideranças de cada aldeia pela equipe do PEEI, objetivando oferecer subsídios para a elaboração de materiais didáticos.

As oficinas foram iniciadas através de dinâmicas, com o objetivo de desenvolver o trabalho em grupo. Durante as dinâmicas os participantes se envolviam e, ao término, os objetivos eram alcançados, conforme Termo de uso de imagem e voz da TI Kuruaya, contida no **Anexo 9.3.3.12.3 - 2**.

Ao trabalhar as narrativas, a comunidade escolhia uma para representá-la com imagens, em seguida, começaram as produções dos desenhos, com orientação da equipe do PEEI.

As narrativas e as letras das músicas foram entregues em apostilas aos participantes da oficina, e transcritas em cartazes para melhor visualização. As histórias eram contadas pela equipe do PEEI, numa contribuição ao ensino da língua nas três aldeias. Para as contar as histórias foram usadas rodas de conversas que envolveu crianças, jovens, adultos e velhos.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, os grupos faziam apresentações culturais com danças e músicas da cultura Kuruaya, expressando o aprendizado adquirido ao longo da oficina, demonstrando a cada apresentação a satisfação de compartilhamento dos conhecimentos tradicionais.

Foi, então, elaborado o material didático da *Série Oralidade*, construído por toda comunidade escolar e conduzido pelos professores e equipe do PEEI. Os índios reconheceram o material didático específico como um item importante, que valoriza a sua cultura e, assim, buscam o capricho em cada detalhe, um aprendendo com o outro.

Na aldeia Curuatxe a oficina ocorreu entre os dias 21 a 24 de novembro de 2016, nos turnos da manhã, tarde e noite com apresentações culturais de danças, conforme ilustram as Figuras 9.3.3.12.3 - 1 a 9.3.3.12.3 - 10.



Figura 9.3.3.12.3 - 1 - Reunião de apresentação do projeto na aldeia Curuatxe.



Figura 9.3.3.12.3 - 2 - Início da produção dos desenhos da comunidade escolar da aldeia Curuatxe.



Figura 9.3.3.12.3 - 3 - Dinâmica de grupo.



Figura 9.3.3.12.3 - 4 - Momento com as crianças, Sheyla contando a narrativa escolhida para o material didático.



Figura 9.3.3.12.3 - 5 - Elaboração do material didático.



Figura 9.3.3.12.3 - 6 - Organização dos desenhos produzidos conforme a narrativa.



**Figura 9.3.3.12.3 - 7 - Dança dos homens.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 8 - Dança das mulheres.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 9 – Preparando a fogueira para o encerramento do projeto.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 10 – Encerramento do projeto.**

A história escolhida pela comunidade para ser representada no material didático foi “As estrelas são fogueiras”. A narrativa retrata a importância da fogueira para o povo Kuruaya, pois era ao redor das fogueiras que eram contadas as histórias de seus costumes, crenças e batalhas, como forma de ensinar as crianças e adultos. Acreditava-se que quando um Kuruaya morria, eram acendidas fogueiras no céu, representadas pelas estrelas, e que ao redor delas se reuniam seus parentes, contando as histórias dos parentes que ficaram na terra. A memória da oficina aldeia Curuatxe é apresentada no **Anexo 9.3.3.12.3 - 3**.

Na aldeia Curuá a oficina ocorreu entre os dias 25 a 30 de novembro de 2016, nos turnos da tarde e noite, com apresentações culturais de danças, conforme ilustram as **Figuras de 9.3.3.12.3 - 11 a 9.3.3.12.3 - 20**.



**Figura 9.3.3.12.3 - 11 - Reunião de apresentação do projeto na aldeia Curuá.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 12 – Início da oficina da aldeia Curuá.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 13 – Dinâmicas, sons dos animais.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 14 – Contação de histórias**



**Figura 9.3.3.12.3 - 15 – Produção dos desenhos para o material didático.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 16 – Os grupos estudando as músicas.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 17 – Contação de histórias com as crianças.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 18 – Apresentação cultural.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 19 – Organização dos desenhos produzidos conforme a narrativa.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 20 – Apresentação cultural de encerramento do projeto.**

Durante a oficina a comunidade escolheu a história, “A castanheira”, que conta a história Kuruaya da castanheira plantada por Pyton (deus), que no início era uma planta baixa, com cascas moles, até que um dia Pyton foi visitar a aldeia encontrou os frutos da castanheira servindo de brinquedos de crianças e adultos, o que o deixou tão nervoso que brigou com todos, e bateu com uma vara na árvore da castanheira, deixando-a enorme e com a casca dura. Os índios Kuruaya ficaram tão tristes que comoveram Pyton, que passou a ir de tempos em tempos na aldeia para pegar a fruta para eles, pois podia flutuar, conforme Memória da oficina aldeia Curuá, contida no **Anexo 9.3.3.12.3 - 4**.

Na aldeia Irinapãne a oficina ocorreu entre os dias 01 a 05 de dezembro de 2016, nos turnos da tarde e noite com apresentações culturais de danças, com encerramento no dia 05 de dezembro na aldeia Curuá e participação de representantes da aldeia Curuatxe e Irinapãne, como ilustram as **Figuras de 9.3.3.12.3 - 21 a 9.3.3.12.3 - 28**.



**Figura 9.3.3.12.3 - 21 - Reunião de apresentação do projeto na aldeia Irinapãne.**



**Figura 9.3.3.12-22 – Início da oficina da aldeia Irinapãne.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 23 – Dinâmica em grupo.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 24 – Início da produção do material didático.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 25 – Produção dos desenhos.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 26 – Apresentação cultural.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 27 – Organização dos desenhos produzidos conforme a narrativa.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 28 – Encerramento do da oficina na aldeia Curuá, com Curuatxe e Irinapãne.**

Durante a oficina a comunidade escolheu a história, “O baú”, que conta como os Kuruaya eram um povo do centro da mata que percorreu uma trajetória que marcou muitos lugares aos quais deram nomes. Em uma de suas caminhadas, ao chegarem à margem do rio Curuá, uma índia, que possuía um bauzinho, o escondeu em uma pedra, e foi descansar. Continuando a caminhada, a índia só se deu conta do baú escondido já bem longe. O local do esconderijo passou a ser conhecido como Baú. A memória de reunião da oficina na aldeia Irinapãne é apresentada no **Anexo 9.3.3.12. 3 - 5**.

Para definir datas para a continuidade das oficinas de *Apoio para Elaboração, produção e publicação de materiais didáticos de cada povo*, e realização nas terras indígenas em que ainda não ocorreram, a equipe do PEEI se reuniu a SEMED no dia 16 de dezembro de 2016, buscando planejamento conjunto para 2017.

Para pactuação de agendas, considerou-se o início das contratações dos professores, em fevereiro, seguido de formação para a equipe técnica da SEMED, com início das Oficinas nas aldeias com os professores a partir de março de 2017, conforme ilustram as **Figuras 9.3.3.12.3 - 29 e 9.3.3.12.3 - 30**.



**Figura 9.3.3.12.3 - 29 – Reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**



**Figura 9.3.3.12.3 - 30 – reunião de planejamento das ações da equipe do PEEI com a SEMED, para 2017.**

De acordo com a programação e com o PTD de 2017, a finalização do material didático da TI Kuruaya tem previsão para ocorrer no mês de maio de 2017, conforme Ata Lista Presença\_SEMED contida no **Anexo 9.3.3.4.3 - 7**.

#### **9.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO**

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência por TI.

## 9.3 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS - TI KOATINEMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Contribuir para a formação inicial dos professores indígenas, atuando em regime de colaboração com a Secretaria Municipal de Altamira na continuidade do Magistério Indígena.	Concluído	Apesar de concluída em dezembro de 2013, com a formação da primeira turma do magistério, o PEEI continuará a desenvolver a ação.	O atingimento de todos esses objetivos vem sendo construído em conjunto, com o desenvolvimento de todas as ações concomitantemente neste projeto do PEEI. Onde pode ser visualizado neste 8º RCS por meio do desenvolvimento do projeto de Construção do Conhecimento por meio de jogos e brincadeiras (materiais didáticos lúdicos); Elaboração de Cartilha de Letramento e a construção do Glossário do idioma da TI.
Contribuir para discussão e elaboração dos PPP's (Projetos Político Pedagógicos) das escolas indígenas	Concluído	Não se aplica	
Criar para elaboração, produção e publicação de materiais didáticos próprios de cada etnia e materiais didáticos para o curso de magistério	Em andamento	Não se aplica	
Realização de projetos de pesquisas aplicadas, com envolvimento das comunidades/aldeias onde as escolas se localizarem, com o objetivo de dar início ao trabalho de articulação entre as disciplinas escolares (português, matemática, estudos sociais, ciências etc.) e, principalmente, de articular a escola com projetos demonstrativos de desenvolvimento local.	Em andamento	Não se aplica	

### **9.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO**

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência por TI.

9.3 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS - TI KOATINEMO

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Apoiar as reuniões de planejamento das próximas etapas do Magistério Indígena, em colaboração com a Secretaria Municipal de Altamira	Concluída	Apesar de concluída, a ação continuará sendo executada pelo PEEI. O apoio será dado à Secretaria de Estado de Educação do Pará.	-
Contribuir para a realização das próximas etapas até o final do Magistério Indígena de Altamira.	Concluída	Apesar de concluída, a ação continuará sendo executada pelo PEEI.	-
Contribuir com um planejamento da formação inicial de jovens professores indígenas para os próximos 10 anos.	Em andamento	Não se aplica.	O PEEI continuará oferecendo assessoria técnica à SEDUC-PA, conforme a necessidade e o andamento do curso do Magistério Indígena.  As ações que remetem ao alcance dessas metas, encontram-se em andamento, conforme foi apresentado neste 8º RCS, sendo a finalização de todas as ações e atingimento dessas metas com o desdobramento do ano de 2017.
Realização de 1 oficina para elaboração e produção de materiais didáticos próprios/ano.	Em andamento	Não se aplica.	
1 Publicação de livros ou outros materiais didáticos próprios.	Não iniciada	Não se aplica.	
Distribuição dos materiais didáticos nas aldeias/comunidades.	Em andamento	Não se aplica.	
Avaliação do uso desses materiais para aprimoramento dos mesmos.	Não iniciada	Não se aplica.	
Realização de 1 oficina para elaboração e produção de materiais didáticos próprios.	Em andamento	Não se aplica.	As ações que remetem ao alcance dessas metas, encontram-se em andamento, conforme foi apresentado neste 8º RCS, sendo a finalização de todas as ações e atingimento dessas metas com o desdobramento do ano de 2017.
Publicação do material didático produzido.	Não iniciada	Não se aplica.	
Distribuição dos materiais nas aldeias/comunidades.	Em andamento	Não se aplica.	
Avaliação do uso desses materiais.	Não iniciada	Não se aplica.	

### 9.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Abaixo encontram-se descritas, por TI, as atividades previstas até o final do período de execução do Plano Operativo (dez/2017).

#### 9.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA

##### 9.3.6.1.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Material de Letramento em Português – Aprovação para produção	Até 30/01/2017	Diretoria Socioambiental da Norte Energia
Material de Letramento em Português – Impressão	Até 20/02/2017	PEEI
Material de Letramento em Português – Entrega para a SEMED de Vitória do Xingu	Até 20/03/2017	Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)
Materiais elaborados - Diagramação	Até 30/04/2017	PEEI
Materiais elaborados – Validação nas aldeias	Até 30/06/2017	PEEI e professores indígenas
Materiais elaborados – Validação com a SEMED de Vitória do Xingu	Até 30/07/2017	PEEI e SEMED de Vitória do Xingu
Materiais elaborados – Aprovação para produção	Até 30/09/2017	Diretoria Socioambiental da Norte Energia
Materiais elaborados - Impressão	Até 30/11/2017	PEEI
Materiais elaborados – Entrega para a SEMED de Vitória do Xingu	Até 22/12/2017	Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)

### 9.3.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

#### 9.3.6.2.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Materiais elaborados - Diagramação	Até 30/04/2017	PEEI (executora)
Materiais elaborados – Validação nas aldeias	Até 30/06/2017	PEEI (executora) e professores indígenas
Materiais elaborados – Validação com a SEMED de Senador José Porfírio	Até 30/07/2017	PEEI (executora) e SEMED de Vitória do Xingu
Materiais elaborados – Aprovação para produção	Até 30/09/2017	Diretoria Socioambiental da Norte Energia
Materiais elaborados - Impressão	Até 30/11/2017	PEEI (executora)
Materiais elaborados – Entrega para a SEMED de Senador José Porfírio	Até 22/12/2017	Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)

9.3.6.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

9.3.6.3.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Material de Letramento em Português – Aprovação para produção	Até 30/01/2017	Diretoria Socioambiental da Norte Energia
Material de Letramento em Português – Impressão	Até 20/02/2017	PEEI
Material de Letramento em Português – Entrega para a SEMED de Vitória do Xingu	Até 20/03/2017	Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)
Materiais elaborados - Diagramação	Até 30/04/2017	PEEI
Materiais elaborados – Validação nas aldeias	Até 30/06/2017	PEEI e professores indígenas
Materiais elaborados – Validação com a SEMED de Vitória do Xingu	Até 30/07/2017	PEEI e SEMED de Vitória do Xingu
Materiais elaborados – Aprovação para produção	Até 30/09/2017	Diretoria Socioambiental da Norte Energia
Materiais elaborados - Impressão	Até 30/11/2017	PEEI
Materiais elaborados – Entrega para a SEMED de Vitória do Xingu	Até 22/12/2017	Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)

9.3.6.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

9.3.6.4.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.4.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento da oficina	Até 21/01/2017	PEEI e SEMED de Altamira
Realização da Oficina	21 a 31/01/2017	PEEI e SEMED de Altamira

### 9.3.6.5. TI KOATINEMO

#### 9.3.6.5.1. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Conclusão das revisões e avaliações dos Vol. I e II.	Fevereiro/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Utilização experimental das cartilhas Asurini, avaliação e adequação aos níveis e séries propostas	Março/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Oficina para correção e ajustes dos textos.	Abril/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Validação como ferramenta pedagógica pelos linguistas.	Maió/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	Junho/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Publicação do Glossário do Idioma Asurini.	Julho/2017	SEMED de Altamira e PEEI

#### 9.3.6.5.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAS DIDATICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO.

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Desenvolvimento do trabalho de criação e aprimoramento.	Desenvolvimento do trabalho de criação e aprimoramento.	SEMED de Altamira e PEEI
Sistematização do trabalho desenvolvido nas 02 (duas) aldeias da TI Koatinemo.	Sistematização do trabalho desenvolvido nas 02 (duas) aldeias da TI Koatinemo.	SEMED de Altamira e PEEI

<b>AÇÃO</b>	<b>PRAZO PREVISTO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
Oficina para correção e ajustes dos textos.	Oficina para correção e ajustes dos textos.	SEMED de Altamira e PEEI
Validação como ferramenta pedagógica pelos linguistas.	Validação como ferramenta pedagógica pelos linguistas.	SEMED de Altamira e PEEI
Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	SEMED de Altamira e PEEI
Publicação do Glossário na língua Asurini.	Publicação do Glossário na língua Asurini.	SEMED de Altamira e PEEI

### 9.3.6.6. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA

#### 9.3.6.6.1. APOIO AO MAGISTÉRIO COM A PUBLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO

Ação em andamento

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Formação contínua da equipe de assessores permanentes das escolas e comunidades indígenas Araweté Igarapé Ipixuna.	Janeiro/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Realização da Oficina	Junho/2017	SEMED de Altamira e PEEI

#### 9.3.6.6.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAS DIDATICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Criação e aprimoramento do Glossário.	Jan e Fev/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Sistematização com os resultados do Ita-aka	Março/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Oficina de ajustes ortográficos e de concordância	Abril/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Validação do Glossário como ferramenta pedagógica.	Mai/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Diagramação do trabalho para fins de edição e publicação.	Junho/2017	SEMED de Altamira e PEEI
Publicação do Glossário do Idioma Araweté	Julho/2017	SEMED de Altamira e PEEI

9.3.6.7. TI APYTEREWA

9.3.6.7.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.7.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Edição do Material Didático	Até 10/08/2017	PEEI
Entrega de materiais às escolas indígenas.	Até 30/10/2017	PEEI

9.3.6.8. TI KARARAÔ

9.3.6.8.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.8.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Reunião de alinhamento com os envolvidos	Até 20/04/2017	PEEI e SEMD de Altamira.
Realização da Oficina	24 a 29/04/2017	PEEI e SEMD de Altamira.

9.3.6.9. TI ARARA

9.3.6.9.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.9.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Reunião de alinhamento com os envolvidos	Até 23/03/2017	PEEI e SEMD de Altamira.
Realização da Oficina	10 a 15/04/2017	PEEI e SEMD de Altamira.

9.3.6.10. TI CACHOEIRA SECA

9.3.6.10.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.10.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Reunião de alinhamento com os envolvidos	Até 23/03/2017	PEEI e SEMD de Altamira.
Realização da Oficina	10 a 15/04/2017	PEEI e SEMD de Altamira.

9.3.6.11. TI XIPAYA

9.3.6.11.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.11.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Reunião de alinhamento com os envolvidos	Até 25/05/2017	PEEI e SEMD de Altamira.
Realização da Oficina	19 a 24/06/2017	PEEI e SEMD de Altamira.

9.3.6.12. TI KURUAYA

9.3.6.12.1. APOIO À CONTINUIDADE DO CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Planejamento conjunto da atividade	Até 30/06/2017	SEDUC, SEMED de Altamira e PEEI
Realização de reunião com as partes envolvidas	Até 19/03/2017	SEDUC, PEEI e SEMED de Altamira

9.3.6.12.2. APOIO PARA ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PRÓPRIOS DE CADA POVO

Ação em andamento.

AÇÃO	PRAZO PREVISTO	RESPONSÁVEIS
Reunião de alinhamento com os envolvidos	Até 20/04/2017	PEEI e SEMD de Altamira.
Realização da Oficina	08 a 13/05/2017	PEEI e SEMD de Altamira.

### **9.3.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA**

O cronograma gráfico é apresentado na sequência por TI.



### 9.3.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontado no EIA/RIMA da UHE de Belo Monte, a Educação é um aspecto que gera uma expectativa positiva por parte dos afetados em grandes empreendimentos, pois a chegada do empreendedor viabiliza um maior acesso às políticas públicas, um direito básico da população.

Diante da recente discussão sobre educação diferenciada na região do Médio Xingu, o Programa de Educação Escolar Indígena do PBA-CI tem incentivado as Secretarias Municipais de Educação (SEMED) e as comunidades indígenas a se mobilizarem para concretizar a legislação, que garante aos povos indígenas o direito a uma educação diferenciada.

O processo de fortalecimento institucional das SEMEDs que atuam no Território Etnoeducacional do Médio Xingu, que são responsáveis pela implementação de políticas públicas de educação para as comunidades indígenas dessa região, vem ocorrendo gradativamente ao longo da realização das atividades previstas no Programa de Educação Escolar Indígena do PBA/CI. As equipes técnicas do PEEI, conjuntamente com os técnicos das SEMED's vem ao longo dos anos de execução das ações, buscado promover a gestão compartilhada para as ações que estão sendo desenvolvidas nas terras indígenas, objetivo maior desse projeto.

Especificamente sobre a elaboração de materiais didáticos, atividade que encontra-se prevista para ser realizada entre 2014 e 2017, com produções anuais, ressalta-se que a equipe de assessoria permanente às SEMEDs e professores, além de assessores especialistas convidados para as oficinas, funcionam como facilitadores da produção desses materiais.

Os materiais didáticos produzidos pelo PEEI tem ainda o objetivo de estimular a produção de mais materiais específicos e diferenciados, seja por parte das comunidades indígenas, seja por parte das secretarias de educação. A equipe tem buscado constantemente incentivar a apropriação desta produção por parte dos indígenas, de forma a fortalecer e valorizar a cultura e organização social de cada povo, promovendo o respeito pelos diferentes processos de ensino-aprendizagem e almejando o projeto de escola indígena diferenciada, específica, comunitária, que contemple os conhecimentos próprios de cada povo, a interculturalidade e a diversidade.

Essa produção vai de encontro ao grande desafio que as populações indígenas possuem hoje, que é pensar e organizar suas escolas de acordo com suas reais necessidades, tornando-a um instrumento político, de afirmação da identidade de cada povo.

Assim, conforme apresentado nos quadros de acompanhamento, os objetivos do Projeto de Formação de Professores e Elaboração de Materiais Didáticos estão sendo alcançados a contento e seguem um planejamento integrado com as SEMEDs. As metas previstas para o período estão sendo alcançadas e cumpridas no prazo estabelecido no PO do PBA-CI, mas é importante atentar-se para o fato de que esta

atividade depende de ações contínuas ou que exigem certo período para sua completa finalização.

Por fim, as metas em cumprimento ilustram o comprometimento do PEEI com o fortalecimento, a valorização e a divulgação da cultura dos povos indígenas do Médio Xingu, bem como com o reconhecimento da importância do professor indígena enquanto ator social de sua comunidade e protagonista de todas as ações neste programa.

### 9.3.10. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Igor Ferreira	Coordenador	Biólogo	N/A	6166941	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Hilton Silva do Nascimento	Consultor	Ecólogo	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Simone Athayde	Consultora	Bióloga	N/A	N/A	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Renata Utsunomiya	Analista	Engenheira Ambiental	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Raimundo Alberto Tavares Ampuero	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Coordenador	N/A	6758464	Tis Koatinemo e Araweté do Ig. Ipixuna
Suely Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Consultora	N/A	1533734	Tis Koatinemo e Araweté do Ig. Ipixuna
Karina Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Consultora	N/A	6750578	Tis Koatinemo e Araweté do Ig. Ipixuna
Silvia Slene G Dinkelmann	Pedagoga	Coordenação Estratégica	N/A	6441399	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo Doutor em Ecologia e Recursos Naturais	Coordenador técnico adjunto	CRBIO 106460/01-D	5586463	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Fernando Penna Sebastião	Jornalista Mestre em antropologia Especialista em Indigenismo	Coordenador do PGTI	N/A	6442218	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor Técnico e Administrativo	CREA-MG 141218093-7	6441579	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya

<b>NOME DO PROFISSIONAL (a)</b>	<b>FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)</b>	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)</b>	<b>REGISTRO PROFISSIONAL (e)</b>	<b>CTF IBAMA (f)</b>	<b>TERRA INDÍGENA</b>
Rita de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB – 29.155	6603700	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Equipe de campo	CREA-PA 151407032-4	6319465	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assistente de Projetos	N/A	6443471	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Rancejanio Silva Guimarães	Antropólogo	Equipe de campo	ABA 2405	6462184	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Gestora Ambiental / Msc. Desenvolvimento sustentável junto a povos e terras indígenas	Indigenista	N/A	6603789	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Marcelo de Carvalho Batista	Engenheiro Ambiental	Equipe de campo	CREA/SP 506923336-4	6451476	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Técnico Agrícola	Equipe de campo	CREA-PA 313424	6095760	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Técnico em Meio Ambiente	Equipe de campo	CREA-PA 322786	6451205	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Denny Carlos Santanna da Costa	Técnico em Meio Ambiente	Equipe de campo	CREA-PA322786	6451205	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Eryck Verissimo Rodrigues da Silva	Assistente - Apoio Logístico	Técnico	N/A	6444135	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
	Administração	Coordenação Logística	N/A	N/A	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya

### **9.3.11. ANEXOS**

**Anexo 9.3.3.1.3 – 1 - Versões preliminares dos Livros de Letramento em Português para o povo Juruna**

**Anexo 9.3.3.1.3 – 2 - Lista de presença da oficina de elaboração de materiais didáticos próprios do povo Juruna, na aldeia Miratu**

**Anexo 9.3.3.2 3 – 1 - listas de presença da oficina de elaboração de materiais didáticos Arara da VGX**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 1 – Evidências da parceria entre a Norte Energia, o Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Altamira) e as empresas executoras do PO do PBA/CI**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 2 – Evidências da solicitação de apoio logístico para a realização dos exames**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 3 – Cronograma e Logística**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 4 – Radiograma**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 1 - termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz da TI Trincheira Bacajá**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 2 - lista de presença**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 3 - Proposta de formação - Elaboração de Materiais Didáticos em parceria com a Secretaria de Municipal de Educação de Altamira (SEMED)**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 1 – Radiograma**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 2 – Exames Especiais de Proficiência do Ensino Fundamental e Médio**

**Anexo 9.3.3.4.1 – 3 - Cronograma e Logística**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 4 – Ata da Formação dos Professores Indígenas e não Indígenas para Elaboração de Materiais Didáticos**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 5 – Solicitação de estabelecimento de uma parceria entre o Programa de Educação Escolar Indígena, a Secretaria Municipal de Educação e a associação indígena ABEX**

**Anexo 9.3.3.4.3 – 6 - Ata e lista de presença reunião com a SEMED**

**Anexo 9.3.3.5.1 – 2 - carta de incentivo aos indígenas**

**Anexo 9.3.3.5.2 – 1 - Projeto Construção do conhecimento por meio de jogos e brincadeiras**

**Anexo 9.3.3.5.2 – 2 - Avaliação realizada pelos alunos e a avaliação realizada pelos professores**

**Anexo 9.3.3.5.2 – 3 - Ata de reunião e lista de presença**

**Anexo 9.3.3.5.2 – 4 - Relatório da ação e lista de presença - Oficina para Revisão da Cartilha Asurini**

**Anexo 9.3.3.5.3 – 1 - Cartilha experimental**

**Anexo 9.3.3.5.3 – 2 - Ata de reunião realizada com os professores indígenas**

**Anexo 9.3.3.5.3 – 3 - Relatório da ação e lista de presença**

**Anexo 9.3.3.5.3 – 4 - Lista de presença e memória de reunião**

**Anexo 9.3.3.6.2 – 1 - Ata da reunião**

**Anexo 9.3.3.6.2 – 2 - Relatório da atividade, lista de presença da reunião, ocorrida na aldeia Pakaña, de apresentação do cronograma de definição dos temas que serão abordados na cartilha**

**Anexo 9.3.3.6.3 – 1 - Glossário contendo vocábulos da Língua Araweté**

**Anexo 9.3.3.6.3 – 2 - O relatório de reunião realizada com os Professores das escolas indígenas Araweté**

**Anexo 9.3.3.6.3 – 3 - Relatório da ação e lista de presença**

**Anexo 9.3.3.7.3 – 1 - Relação dos participantes da Formação da Apyterewa**

**Anexo 9.3.3.7.3 – 2 - Proposta de pauta para formação**

**Anexo 9.3.3.7.3 – 3 - Ata da formação dos professores da TI Apyterewa**

**Anexo 9.3.3.8.3 – 1 - Ata e lista de presença reunião com a SEMED**

**Anexo 9.3.3.10.3 – 1 - Listas de presença dos Participantes da identificação dos anciões Xipayá**

**Anexo 9.3.3.10.3 – 2 - Relação dos participantes da elaboração do projeto do povo Xipayá**

**Anexo 9.3.3.10.3 – 3 - protocolo do projeto junto a equipe do PEEI no dia 31 de outubro de 2016**

**Anexo 9.3.3.10.3 – 4 - Relação dos participantes da oficina de elaboração da gramática Xipaya**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 1 - Relação dos participantes das oficinas na TI Kuruaya**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 2 - Termo de uso de imagem e voz da TI Kuruaya**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 3 - Memória da oficina aldeia Curuatxe**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 4 - Memória da oficina aldeia Curuá**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 5 – Memória de Reunião TI Kuruiaia/Aldeia Irinapãne**